



Receita Líquida Recorde de R\$414 milhões com crescimento de 53,9% e EBITDA de R\$155 milhões com Margem de 37,6% em 2008

Porto Alegre, 04 de março de 2009 – SLC AGRÍCOLA S.A. (Bovespa: SLCE3; Bloomberg: SLCE3:BZ; Reuters: SLCE3.SA), uma das maiores proprietárias de terras do Brasil e uma das maiores produtoras agrícolas brasileiras em termos de área cultivada de algodão, soja e milho, anuncia hoje seus resultados do exercício de 2008. As informações financeiras e operacionais a seguir foram apresentadas em base consolidada e em milhares de reais, exceto quando indicado o contrário. A fim de manter a comparabilidade com os trimestres anteriores, a Companhia optou por divulgar as informações trimestrais (4T07 e 4T08) com base na Lei 6.404/76, anterior às alterações trazidas pela Lei 11.638/07, enquanto as informações anuais (2007 e 2008) foram ajustadas pela nova legislação. A partir do exercício de 2009 divulgaremos as informações financeiras trimestrais com base na Lei 11.638/07.

Destaques de 2008

(R\$ mil)	2007	2008	AH	4T07	4T08	AH
	(ajustado pela Lei 11.638/07)			(não ajustado pela Lei 11.638/07)		
Receita líquida	268.704	413.660	53,9%	89.270	150.426	68,5%
Lucro bruto	74.240	166.341	124,1%	32.704	60.144	83,9%
Margem bruta	27,6%	40,2%	12,6p.p.	36,6%	40,0%	3,4p.p.
Resultado operacional	60.723	60.452	-0,4%	34.045	1.137	-96,7%
Margem operacional	22,6%	14,6%	-8,0p.p.	38,1%	0,8%	-37,3p.p.
Lucro (Prejuízo) líquido	42.819	44.611	4,2%	23.588	2.684	-88,6%
Margem líquida	15,9%	10,8%	-5,1p.p.	26,4%	1,8%	-24,6p.p.
Dívida líquida	18.069	167.481	826,9%			
EBITDA	63.568	155.363	144,4%	25.051	52.481	109,5%
Margem EBITDA	23,7%	37,6%	13,9p.p.	28,1%	34,9%	6,8p.p.
EBITDA ajustado ⁽¹⁾	94.785	155.363	63,9%	41.746	38.900	-6,8%
Margem EBITDA ajustado ⁽²⁾	35,3%	37,6%	2,3p.p.	46,8%	25,9%	-20,9p.p.

- ✓ **Contratação de empréstimo junto à IFC:** em 18 de março de 2008 contratamos empréstimo no montante de US\$40 milhões pelo prazo de 10 anos, com 3 anos de carência. O valor foi liberado em duas parcelas de US\$20 milhões cada, em 23 de junho e 19 de setembro de 2008.
- ✓ **Conclusão de nova Oferta Pública de Ações:** em 27 de junho de 2008 concluímos Oferta Pública de 13.424.499 ações ordinárias ao valor de R\$27,50/ação. Tal operação elevou nosso *free-float* para 49%. O montante captado na oferta primária foi de R\$258.432 mil (R\$248.193 mil líquidos de comissões, outras despesas e efeitos tributários) e será utilizado para expansão da área plantada da Companhia.
- ✓ **Aquisição de 50 mil hectares** de terras agricultáveis nos estados do Mato Grosso, Bahia, Maranhão e Piauí em 2008.
- ✓ **Constituição das 10ª e 11ª unidades de produção**, denominadas Fazenda Palmares, no município de Barreiras, BA e Fazenda Parnaguá, 1ª no estado do Piauí, no município de Santa Filomena.
- ✓ **Contratação de financiamento para investimento e custeio (Fundos Constitucionais – FNE)** junto ao Banco do Nordeste do Brasil. Para financiamento de investimento foi contratado o valor de R\$62 milhões em julho de 2008 e para financiamento de custeio foi contratado o valor de R\$151 milhões em dezembro de 2008. Os recursos serão aplicados nas fazendas Parnaíba, Palmeira e Planeste, no Maranhão e Panorama, Piratini e Palmares, na Bahia.
- ✓ **Plano de Recompra de Ações:** em outubro de 2008 lançamos plano de recompra de 1.310.000 ações de emissão da SLC Agrícola S.A. para sua posterior utilização no Plano de Opção de Compra de Ações. O plano de recompra corresponde a 2,7% das ações em circulação e 1,3% do total das ações de emissão da Companhia.

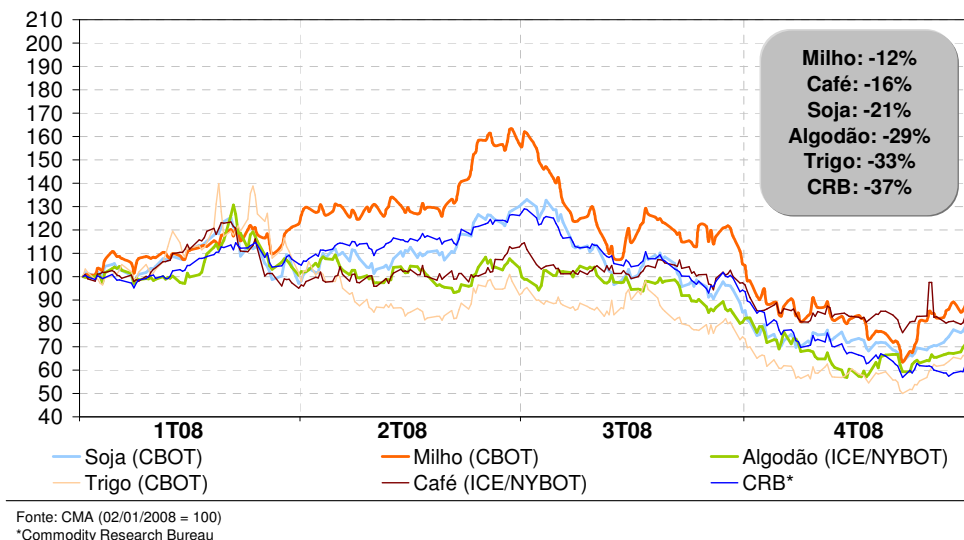
⁽¹⁾ O EBITDA Ajustado é o EBITDA adicionado do resultado líquido das operações de *hedge* e despesas extraordinárias.

⁽²⁾ A Margem EBITDA Ajustado é o EBITDA Ajustado em relação à receita líquida.

NOTA: 4T07 e 4T08 referem-se ao período acumulado de três meses, de outubro a dezembro, dos anos de 2007 e 2008, respectivamente. 2007 e 2008 referem-se ao período acumulado de doze meses, de janeiro a dezembro, dos anos de 2007 e 2008, respectivamente. AH refere-se à variação horizontal percentual entre dois períodos e AV refere-se à variação vertical percentual sobre um determinado total.

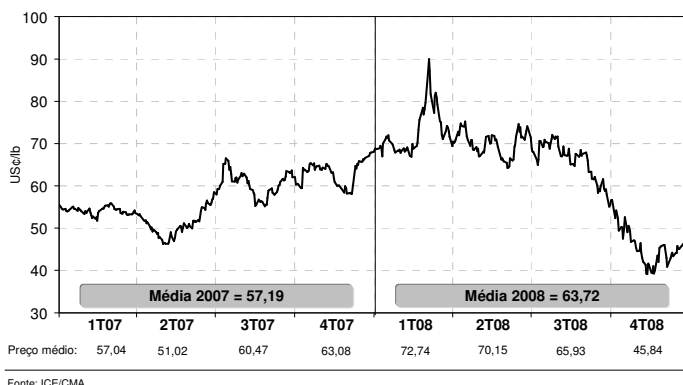
Panorama de Mercado

Variação dos Preços das Commodities em 2008 (1º Vencimento)



Algodão

Preço do Algodão no Mercado Internacional ICE (1º Vencimento)



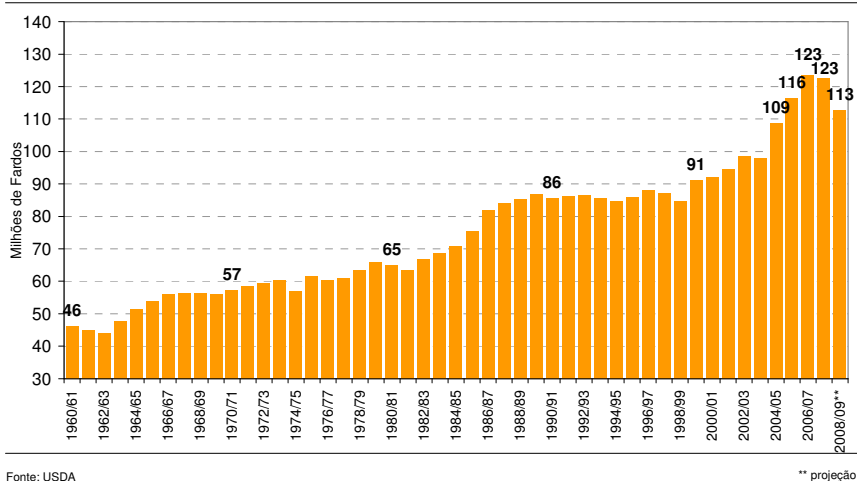
Os preços futuros do algodão negociados na ICE/NYBOT (ICE Futures U.S) apresentaram cotação média de US\$63,72/lb em 2008 com valorização de 11,4% em relação a 2007 quando o preço médio foi de US\$57,19/lb. Por outro lado, no 4T08 o preço médio do algodão ficou em US\$45,84/lb, valor 27,3% menor do que no 4T07, reflexo direto do agravamento da crise econômica mundial em 2008.

O comércio mundial de têxteis foi afetado diretamente pela crise de crédito que se alastrou pelo mundo

no final de 2008. Além disso, a desaceleração da economia mundial também gera impacto direto sobre os gastos dos consumidores e conseqüentemente sobre o consumo de têxteis.

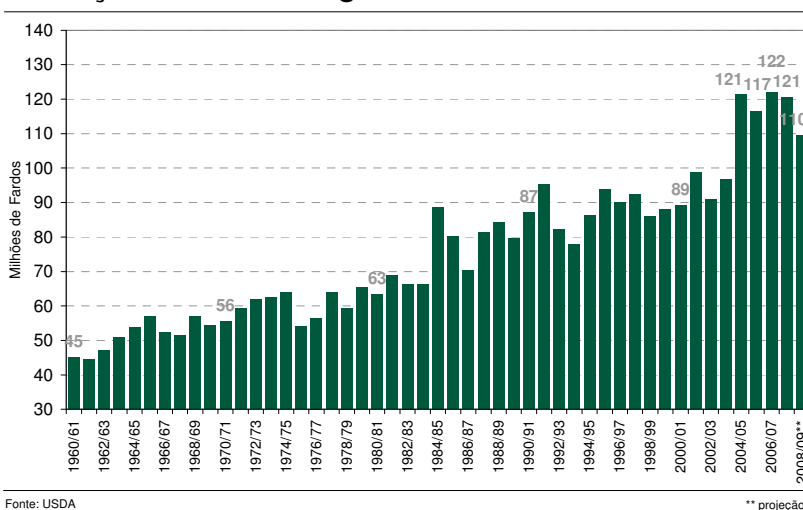
De acordo com o USDA (United States Department of Agriculture) o consumo mundial de algodão, que cresceu em média 5,6% ao ano entre os anos-safra 2002/03 e 2006/07, período de forte expansão econômica, deverá apresentar retração de 8,2% no ano-safra 2008/09.

Consumo Mundial de Algodão



Por outro lado, o USDA estima a redução da produção mundial de algodão na ordem de 9,1% no ano-safra 2008/09, com produção total de 109,5 milhões de fardos (23,8 milhões de toneladas). Esta queda é causada, principalmente, pela redução de 26,3%, 3,1% e 2,1% na área plantada dos Estados Unidos, China e Índia, respectivamente. Esses três países são os maiores produtores mundiais de algodão, responsáveis por 66% da produção mundial no ano-safra 2007/08.

Produção Mundial de Algodão

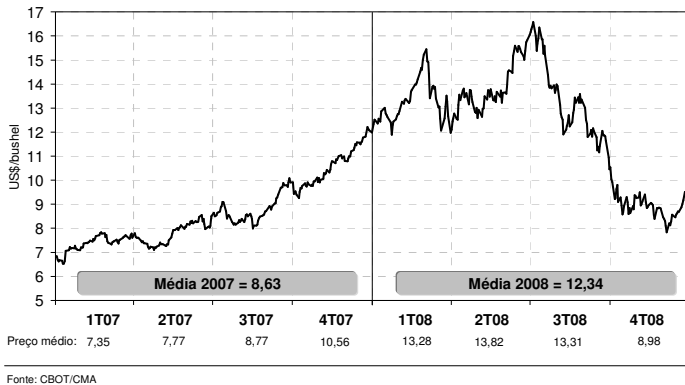


No Brasil, segundo a CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento), a redução da área de algodão deverá ser de 20,5% no ano-safra 2008/09. As baixas cotações do final de 2008 e a escassez de crédito para o plantio fizeram a área de algodão passar de 1.077,4 mil hectares no ano-safra 2007/08 para 856,6 mil hectares no ano-safra 2008/09, totalizando uma perda estimada de 220,8 mil hectares. Nesse cenário, a produção estimada é de 1.246,5 mil toneladas para o ano-safra 2008/09, 22,2% inferior à produção de 1.602,2 mil de toneladas do ano-safra 2007/08.

Ainda, segundo a CONAB, o consumo doméstico previsto é de 1.050 mil toneladas, além de exportações de 450 mil toneladas, o que deverá causar uma queda de 39,9% nos estoques finais de algodão em pluma no Brasil, passando de 435,5 mil toneladas no ano-safra 2007/08 para 261,8 mil toneladas no final do ano-safra 2008/09.

Soja

Preço da Soja no Mercado Internacional CBOT (1º Vencimento)



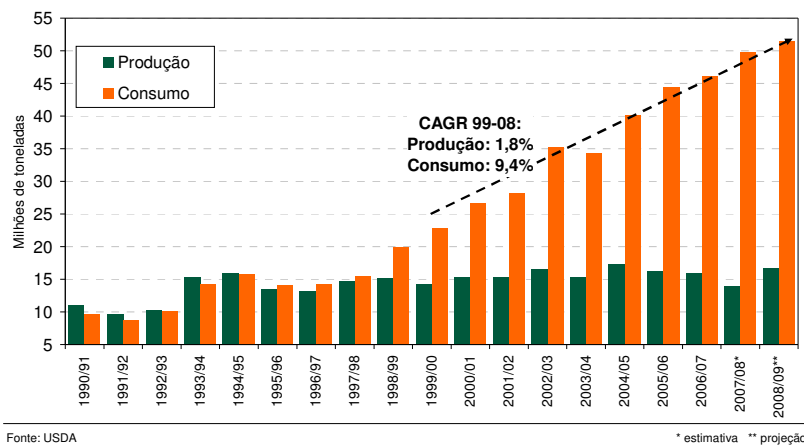
Os contratos futuros da soja negociados na CBOT (Chicago Board of Trade) apresentaram cotação média de US\$ 12,34/bu em 2008, uma valorização de 43,0% em relação a 2007 quando o preço médio foi de US\$ 8,63/bu. No 4T08 com o agravamento da crise econômica, a queda dos preços das commodities em geral e a saída dos investidores de posições compradas fez o preço da soja recuar para patamares praticados em 2007.

Mesmo com a desaceleração da economia mundial, o USDA não prevê queda expressiva no

consumo mundial de soja no ano-safra 2008/09. Atualmente o consumo mundial é projetado em 226,6 milhões de toneladas, o que representa uma queda de 1,4% em relação ao ano anterior.

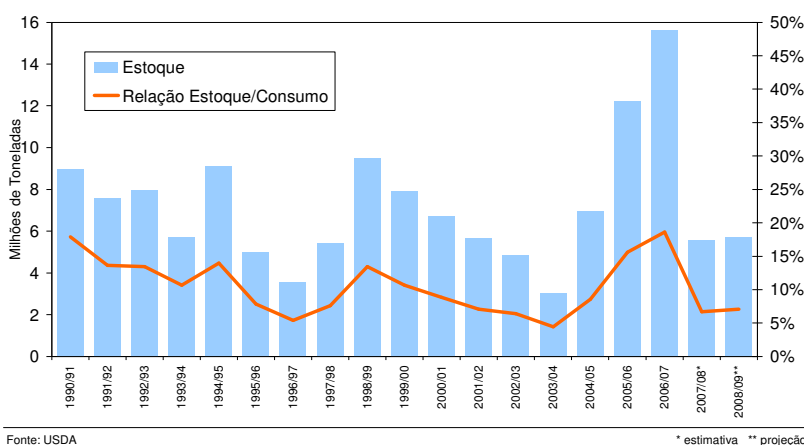
O principal destaque no consumo mundial no ano-safra 2008/09 continua sendo a China, que deverá aumentar o seu consumo em 3,4%, passando para 51,5 milhões de toneladas, e importar 36 milhões de toneladas de soja. A crescente demanda por alimentos fez a China aumentar substancialmente sua participação no comércio mundial de soja. No ano-safra 2008/09, o USDA estima que as importações da China sejam responsáveis por 48,6% do comércio mundial de soja.

Produção e Consumo de Soja na China



Nos Estados Unidos, a produção de soja no ano-safra 2008/09 deverá ser 10,6% maior que o ano-safra anterior, resultado do aumento de área cultivada naquele país. A produção estimada pelo USDA é de 80,5 milhões de toneladas, em comparação com 72,8 milhões de toneladas no ano anterior. Com essa estimativa os estoques finais norte-americanos deverão ter um pequeno incremento, passando para 5,7 milhões de toneladas em comparação aos 5,6 milhões de toneladas no ano anterior.

Estoque de Soja dos Estados Unidos



Com a relação de oferta e demanda dos Estados Unidos estreita, a safra da América do Sul torna-se fundamental para suprir a demanda de soja em 2009. Por isso, o clima irregular e o risco de redução de produção em algumas regiões do Brasil, Argentina e Paraguai tornaram-se muito importantes para o mercado de soja.

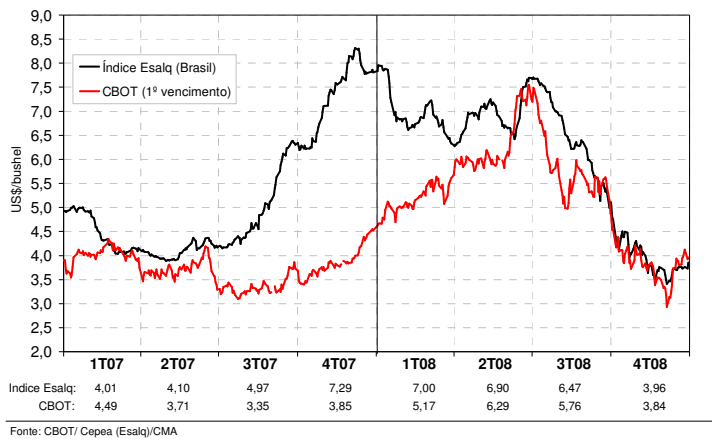
No Brasil a CONAB estima incremento de 0,9% na área plantada no ano-safra 2008/09, passando para 21,5 milhões de hectares em comparação com 21,3 milhões de hectares na safra anterior. A produção está estimada em 57,2 milhões de toneladas, redução de 4,7% em relação ao ano-safra 2007/08. A redução da produção deve-se, principalmente, à estiagem ocorrida nos estados do Paraná, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul.

Na Argentina, o menor custo de produção em relação às outras culturas estimulou o produtor local ao aumento de área de soja no ano-safra 2008/09. Porém, a estiagem, que atingiu várias regiões da Argentina desde dezembro de 2008, e a ausência de umidade durante o período adequado de semeadura dificultaram o encerramento do plantio naquele país. Segundo a SAGPyA (Secretaria de Agricultura, Pecuária, Pesca e Alimentos da Argentina), a área de soja será de 17 milhões de hectares, redução de 5,6% em relação aos 18 milhões de hectares previstos inicialmente pela entidade. Além disso, segundo o USDA, a produção Argentina no ano-safra 2008/09 deverá ser de 43,8 milhões de toneladas, redução de 11,5% em relação a estimativa anterior.

O risco de quebras mais acentuadas de safra sul-americana tem influenciado os preços internacionais no início de 2009, já que o potencial produtivo da América do Sul ainda apresenta grande dependência das condições climáticas até a colheita. Dessa forma o mercado de clima deverá continuar até a completa definição da safra e com possibilidade de volatilidade de preços.

Milho

Preços do Milho



Os contratos futuros do milho negociados na CBOT apresentaram uma valorização de 41,3% em 2008, em comparação a 2007. O preço médio em 2008 ficou em US\$5,27/bu, em comparação com US\$3,73/bu em 2007. No mercado interno os preços medidos pelo Índice Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) apresentaram uma valorização de 16,7%, passando para US\$6,07/bu para US\$5,20/bu no mesmo período do ano anterior. Por outro lado, no 4T08 os preços do milho na CBOT apresentaram uma redução de 33,3% em relação ao

trimestre anterior. O agravamento da crise econômica e a queda dos preços das commodities fizeram o preço do milho recuar para patamares praticados em 2007.

O USDA, no seu relatório mensal de oferta e demanda, estimou a produção mundial de milho no ano-safra 2008/09 em 786,5 milhões de toneladas, redução de 0,6% em relação a 2007/08, quando foram produzidos 791,5 milhões de toneladas.

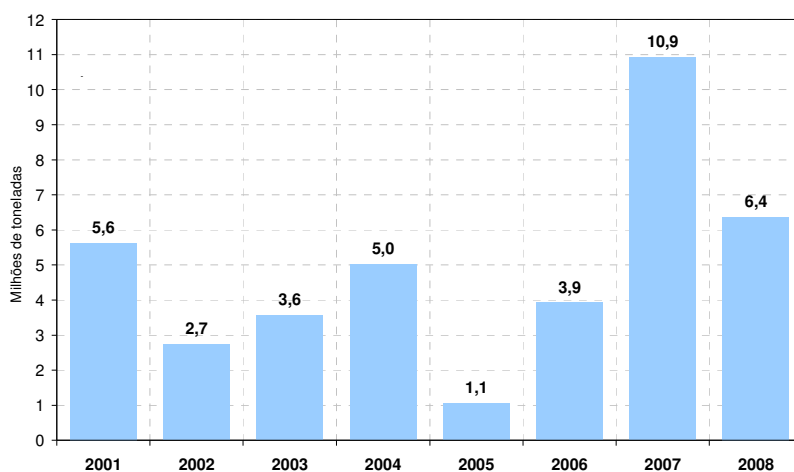
Por outro lado o consumo mundial no ano-safra 2008/09, que foi estimado em 800 milhões de toneladas em outubro de 2008 pelo USDA, foi revisto para 777,4 milhões de toneladas, mas ainda perfazendo um aumento de 0,5% em relação ao ano-safra 2007/08. O consumo menor é reflexo direto dos desdobramentos da crise econômica, ou seja, o menor preço do petróleo reduz a competitividade do etanol de milho, que também teve sua expectativa de produção reduzida em relação à expectativa inicial. As projeções de consumo de milho nos setores industrial e de carnes nos Estados Unidos também foram reduzidas.

No mundo, a produção de milho em linha com a expectativa e o consumo menor que a previsão inicial, poderão causar um aumento de 7,0% nos estoques mundiais do cereal, passando de 127,7 milhões de toneladas no ano-safra 2007/08 para 136,6 milhões de toneladas em 2008/09.

No Brasil, a queda dos preços no mercado internacional e a grande oferta doméstica do cereal no ano-safra 2007/08, resultaram em uma queda considerável nos preços no mercado interno em 2008. Os preços medidos pelo Índice Esalq apresentaram uma desvalorização média de 38,8% no 4T08 em relação ao trimestre anterior.

Em 2008, as exportações brasileiras não conseguiram manter o mesmo ritmo de 2007, e apresentaram redução de 41,3%, mesmo com a maior safra e estoques disponíveis no mercado interno. Segundo SECEX (Secretaria de Comércio Exterior), em 2008 o Brasil exportou 6,4 milhões toneladas de milho, em comparação aos 10,9 milhões de toneladas exportadas em 2007.

Exportações Brasileiras de Milho



Fonte: Secex

Para o ano-safra 2008/09, a Conab estima redução de 3,0% na área cultivada de milho 1ª safra no Brasil. Esta redução é causada, principalmente, pelo elevado custo de produção e pelo baixo preço praticado no mercado interno. Ainda segundo a Conab, a produção total de milho 1º safra deverá reduzir 17,7%, podendo atingir 32,9 milhões de toneladas. A redução da produção é resultado da estiagem que prejudicou os estados do Rio Grande do Sul e Paraná no momento crítico do desenvolvimento da cultura.

Segundo a CONAB a produção total de milho, no Brasil, no ano-safra 2008/09 (inclui milho 1º e 2º safra) deverá atingir 50,3 milhões de toneladas, ou seja, 14,3% inferior ao ano-safra 2007/08, quando foram produzidos 58,7 milhões de toneladas.

Desempenho Operacional

O 4T08 é marcado pelo plantio da soja, algodão e milho 1ª safra e pela colheita da soja super-precoce do ano-safra 2008/09. O início e o término do plantio estão baseados, principalmente, no comportamento climático das diferentes regiões do Cerrado Brasileiro, região na qual todas nossas unidades de produção estão inseridas. Em geral, o plantio ocorreu como o esperado, dentro do calendário previsto.

Algodão 1ª safra: Em 11 de novembro de 2008 iniciamos o plantio do algodão 1ª safra. Até o encerramento do 4T08 estávamos com 96% da área projetada para a cultura plantada, ficando dentro do cronograma estabelecido para as unidades de produção dos estados do MT, MS, MA e GO. Nas fazendas Palmares e Panorama (BA) houve atraso de duas semanas para o início e término do plantio devido ao excesso de chuvas na região.

Algodão 2ª safra: O plantio do algodão 2ª safra iniciou na primeira quinzena de janeiro de 2009. A cultura encontra-se em fase de germinação e desenvolvimento.

Soja: O plantio da soja foi encerrado em todas as unidades de produção, exceto na fazenda Palmeira (MA), na qual o plantio é realizado apenas na segunda quinzena de janeiro de 2009. Do total de soja cultivada pela Companhia, 36,8% foi plantada com soja super-precoce e precoce, que têm potencial produtivo inferior, mas que permitem o plantio da 2ª safra de algodão e milho (o percentual foi de 38,5% no ano-safra 2007/08). A colheita da soja super-precoce teve início na primeira quinzena de janeiro de 2009 no MT e a colheita da soja precoce na segunda quinzena de janeiro nas fazendas do MT, MS e na fazenda Planeste (MA).

Milho 1ª safra: Encerramos o plantio do milho 1ª safra na segunda quinzena de dezembro de 2008.

Milho 2ª safra: O plantio do milho 2ª safra teve início em meados da segunda quinzena de janeiro de 2009 e se estenderá até a segunda quinzena de fevereiro. A cultura encontra-se em processo de germinação e desenvolvimento.

Área Plantada – Ano-safra 2008/09

Como já divulgado, projetamos aumento de 29,3% na área plantada da Companhia para o ano-safra 2008/09. O maior crescimento na área de soja em relação à área de algodão deve-se, principalmente, pela implantação das novas unidades de produção em terras não desenvolvidas, nas quais optamos pela utilização da soja como primeira cultura. Referente ao milho, o grande aumento será no milho 2ª safra (33,4%) devido, principalmente, ao menor custo de produção desta cultura em relação ao milho 1ª safra.

O aumento de 49.971 hectares na área plantada se deu através de: (i) arrendamentos; (ii) aquisição de áreas adjacentes às fazendas existentes, anunciadas desde julho de 2007; (iii) início da operação das 2 novas unidades de produção, as Fazendas Piratini e Palmares, ambas localizadas no estado da Bahia e adquiridas em novembro de 2007 e junho de 2008, respectivamente; e, (iv) aumento da área de 2ª safra nas Fazendas Planalto, Planorte e Paiguás.

Mix de culturas	Realizado 2007/08 ha	Previsto ⁽¹⁾ 2008/09 ha	Participação %	Δ Absoluta ha	Δ Percentual %
Algodão	55.120	63.546	28,8%	8.426	15,3%
Algodão 1ª safra	48.671	55.297	25,1%	6.626	13,6%
Algodão 2ª safra	6.449	8.249	3,7%	1.800	27,9%
Soja	82.558	117.805	53,4%	35.247	42,7%
Milho	28.777	36.188	16,4%	7.411	25,8%
Milho 1ª safra	3.440	2.382	1,1%	(1.058)	-30,8%
Milho 2ª safra	25.337	33.806	15,3%	8.469	33,4%
Outros ⁽²⁾	4.231	3.118	1,4%	(1.113)	-26,3%
Total	170.686	220.657	100,0%	49.971	29,3%

Mix de área plantada					
Área física sob controle	137.163	176.315	79,9%	39.152	28,5%
Área própria	103.493	115.610	52,4%	12.117	11,7%
Área arrendada	33.670	60.705	27,5%	27.035	80,3%
Área 2ª safra	33.523	44.342	20,1%	10.819	32,3%
Total	170.686	220.657	100,0%	49.971	29,3%

⁽¹⁾ Estimativa da SLC Agrícola, a área plantada poderá ser ajustada pelo planejamento agrícola.

⁽²⁾ Café, trigo e milho semente.

Pesquisa e Desenvolvimento

A área de pesquisa visa ajustar o pacote tecnológico utilizado pela SLC Agrícola em cada unidade de produção com o objetivo de atingir o máximo potencial produtivo e o menor custo de produção. Para isso, os ensaios avaliam o desempenho de cultivares e híbridos, adubação, épocas de plantio, controle de ervas daninhas, pragas e doenças. A área utilizada para a implantação dos ensaios pode ser para pesquisa interna e/ou ensaios realizados por empresas parceiras. As parcerias com as empresas de melhoramento genético vegetal são muito importantes, pois visam desenvolver cultivares de soja, algodão e híbridos de milho produtivos e adaptados às condições ambientais das fazendas da SLC Agrícola.

No ano-safra 2007/08 a SLC Agrícola realizou 191 ensaios em uma área total de 1.215 hectares, sendo 908 hectares de ensaios de pesquisa interna e 307 hectares de ensaios realizados por empresas parceiras. Para o ano-safra 2008/09 serão implantados 240 ensaios, em uma área total de 1.400 hectares, dentre os quais podemos destacar a avaliação do potencial produtivo das cultivares de soja, algodão e dos híbridos de milho transgênicos.

Portfólio de Terras

Atualmente possuímos o seguinte portfólio de terras sob controle:

Áreas 2008/09 (ha)		Própria	Arrendada	Sob controle	Plantada ⁽¹⁾
Fazenda	Estado	----- ha -----			
Pamplona	GO	17.094	4.080	21.174	17.308
Planalto	MS	17.489	1.677	19.166	22.560
Planorte	MT	23.794	3.861	27.655	32.872
Paiaguás	MT	26.257	1.714	27.971	41.034
Parnaíba	MA	33.798	2.181	35.979	24.887
Planeste	MA	18.256	9.854	28.110	29.556
Palmeira	MA	14.625	-	14.625	4.431
Panorama	BA	9.220	14.404	23.624	20.804
Piratini	BA	25.002	5.000	30.002	5.502
Palmares	BA	5.280	20.430	25.710	21.703
Parnaguá	PI	26.598	-	26.598	-
Total		217.413	63.201	280.614	220.657

⁽¹⁾ Estimativa da SLC Agrícola, a área plantada poderá ser ajustada pelo planejamento agrícola.

Análise Financeira

EBITDA e EBITDA Ajustado (Alterações Lei 11.638/07 e MP 449/08)

Com a entrada em vigor da Lei 11.638/07 e da Medida Provisória 449/08, o cálculo do EBITDA da Companhia foi impactado de três formas, conforme comentado abaixo:

1. Foi introduzida pela Lei 11.638/07 e normatizada pelo pronunciamento CPC14 – Comitê de Pronunciamentos Contábeis e pela Deliberação CVM 566/08 a metodologia denominada Contabilidade de Operações de Hedge (*Hedge Accounting*). Esta metodologia foi um grande avanço nas práticas contábeis brasileiras, pois permitiu que empresas que operam com instrumentos de proteção contra riscos de mercado possam contabilizar os resultados da operação de proteção no mesmo momento e da mesma forma que o item objeto da proteção (no caso da SLC Agrícola, na Receita Bruta). Aplicamos esta metodologia em todas as operações de NDF do exercício de 2008. Com essa nova sistemática, a partir do exercício de 2008, o EBITDA não será mais ajustado por resultados de hedge, pois esses valores já estarão registrados na receita bruta.
2. As despesas extraordinárias decorrentes de Oferta Pública de Ações foram registradas no Patrimônio Líquido, de acordo com o CPC08. Desta forma, esses gastos não requerem mais ajustes no EBITDA, pois não transitam mais pelo resultado do exercício.
3. Os resultados não operacionais deixaram de existir a partir da entrada em vigor da MP 449/08. Desta forma, os valores antes classificados na linha de resultado não operacional, e que não faziam parte do cálculo do EBITDA, foram reconhecidos como resultados operacionais, passando a integrar o EBITDA.

(R\$ mil)	2007	2008	AH	4T07	4T08	AH
	(ajustado pela Lei 11.638/07)			(não ajustado pela Lei 11.638/07)		
Receita Líquida	268.704	413.660	53,9%	89.270	150.426	68,5%
(-) Custo dos Produtos Vendidos	(194.464)	(247.319)	27,2%	(56.566)	(90.282)	59,6%
Lucro Bruto	74.240	166.341	124,1%	32.704	60.144	83,9%
(-) Despesas com vendas	(22.086)	(28.930)	31,0%	(8.445)	(12.272)	45,3%
(-) Gerais e administrativas	(17.440)	(23.314)	33,7%	(7.810)	(10.670)	36,6%
(-) Honorários da administração	(966)	(3.573)	269,9%	(272)	(452)	66,2%
(-) Outras receitas operacionais	431	13.195	2961,5%	399	516	29,3%
(=) Resultado da Atividade	34.179	123.719	262,0%	16.576	37.266	124,8%
(+) Depreciação e amortização	29.389	31.644	7,7%	8.583	13.555	57,9%
(+) Despesas extraordinárias	-	-	n.m.	(108)	1.660	n.m.
EBITDA	63.568	155.363	144,4%	25.051	52.481	109,5%
Margem EBITDA	23,7%	37,6%	13,9p.p.	28,1%	34,9%	6,8p.p.
Resultado de operações com hedge	31.217	-	n.m.	16.587	(13.581)	n.m.
Resultado de hedge de câmbio	32.319	-	n.m.	16.733	(10.808)	n.m.
Resultado de hedge de commodities	(1.102)	-	n.m.	(146)	(2.773)	1799,3%
Soja	(1.163)	-	n.m.	(221)	(2.773)	1154,8%
Algodão	163	-	n.m.	158	-	n.m.
Café	(102)	-	n.m.	(83)	-	n.m.
Despesas extraordinárias	-	-	n.m.	108	-	n.m.
EBITDA Ajustado⁽¹⁾	94.785	155.363	63,9%	41.746	38.900	-6,8%
Margem EBITDA Ajustado⁽²⁾	35,3%	37,6%	2,3p.p.	46,8%	25,9%	-20,9p.p.

⁽¹⁾ O EBITDA Ajustado é o EBITDA adicionado o resultado líquido das operações de hedge e despesas extraordinárias.

⁽²⁾ A Margem EBITDA Ajustado é o EBITDA Ajustado em relação à receita líquida.

O EBITDA no exercício 2008 foi principalmente influenciado pelo aumento de 124,1% no lucro bruto, que passou de R\$74.240 em 2007 para R\$166.341 mil em 2008. Os preços médios dos principais produtos tiveram um incremento de 17,1% e 24,5% para algodão e soja, respectivamente. A receita líquida aumentou 53,9% devido ao aumento de 45,6% na área plantada e ao aumento dos preços de venda.

Receita Operacional Bruta

(R\$ mil)	2007	2008	AH	4T07	4T08	AH
	(ajustado pela Lei 11.638/07)			(não ajustado pela Lei 11.638/07)		
Receita operacional bruta	287.978	441.372	53,3%	96.258	159.916	66,1%
Algodão em pluma	116.024	151.953	31,0%	47.155	89.197	89,2%
Caroço de algodão	13.596	34.313	152,4%	4.917	17.250	250,8%
Soja	98.154	140.606	43,3%	26.795	26.432	-1,4%
Milho	28.554	64.350	125,4%	8.848	16.115	82,1%
Café	10.686	4.969	-53,5%	2.211	1.276	-42,3%
Outras	20.964	34.050	62,4%	6.332	9.646	52,3%
Resultado de hedge	-	11.131	n.m.	-	-	n.m.

(Toneladas)	2007	2008	AH	4T07	4T08	AH
Quantidade faturada						
Algodão em pluma	47.571	53.193	11,8%	20.308	29.414	44,8%
Caroço de algodão	70.603	97.242	37,7%	20.907	50.294	140,6%
Soja	224.148	257.903	15,1%	42.294	37.247	-11,9%
Milho	79.758	172.442	116,2%	17.809	46.923	163,5%
Café	2.630	985	-62,5%	522	223	-57,3%
Outras	21.523	16.777	-22,1%	9.890	4.375	-55,8%

Nossa receita operacional bruta aumentou 53,3%, passando para R\$441.372 mil em 2008 em comparação aos R\$287.978 mil em 2007, devido, principalmente, ao aumento das vendas de soja, algodão em pluma e milho. Em 2008, as culturas algodão, soja e milho representaram 42,2%, 31,9% e 14,6% do total da receita operacional bruta, respectivamente. As vendas com destino ao mercado externo totalizaram 54,9% do total da receita bruta em 2008, em comparação aos 58,9% em 2007.

Algodão em Pluma		2007	2008	Δ%
Área Plantada ⁽¹⁾	ha	32.272	55.120	70,8%
Algodão em Pluma				
Produtividade ⁽¹⁾	kg/ha	1.621	1.516	-6,5%
Quantidade faturada	Ton	47.571	53.193	11,8%
Receita Bruta	R\$ mil	116.024	151.953	31,0%
Preço Unitário	R\$ mil / Ton	2,44	2,86	17,1%
Caroço de Algodão				
Produtividade ⁽¹⁾	kg/ha	2.188	1.985	-9,3%
Quantidade faturada	Ton	70.603	97.242	37,7%
Receita Bruta	R\$ mil	13.596	34.313	152,4%
Preço Unitário	R\$ mil / Ton	0,19	0,35	83,2%

⁽¹⁾ Em 2007 e 2008, considera-se ano-safra 2006/07 e 2007/08, respectivamente.

Nossa receita bruta de algodão em pluma aumentou 31,0% em 2008 em relação a 2007, em função principalmente de:

- aumento de 17,1% no preço médio praticado em 2008, passando para R\$2,86 mil por tonelada em 2008 em comparação com R\$2,44 mil por tonelada em 2007, decorrente do aumento dos preços internacionais da commodity observados em 2008;
- aumento de 11,8% no volume faturado. Embora a área plantada tenha aumentado 70,8% na 2007/08 em relação à safra 2006/07, boa parte do algodão em pluma ficou estocada no final de 2008, motivado por atraso no beneficiamento e o conseqüente embarque.

As vendas com destino ao mercado externo totalizaram 61,4% do total da receita bruta de algodão em 2008, em comparação aos 53,7% em 2007.

Soja		2007	2008	Δ%
Área Plantada ⁽¹⁾	ha	68.537	82.558	20,5%
Produtividade ⁽¹⁾	kg/ha	3.293	3.155	-4,2%
Quantidade faturada	Ton	224.148	257.903	15,1%
Receita Bruta	R\$ mil	98.154	140.606	43,3%
Preço Unitário	R\$ mil / Ton	0,44	0,55	24,5%

⁽¹⁾ Em 2007 e 2008, considera-se ano-safra 2006/07 e 2007/08, respectivamente.

Nossa receita bruta de soja aumentou 43,3% em 2008 em relação a 2007, em função principalmente de:

- aumento de 24,5% no preço unitário, devido à variação dos preços internacionais da commodity;
- aumento de 15,1% no volume comercializado, em conseqüência do aumento da área plantada na safra 2007/08 em comparação à safra 2006/07.

As vendas com destino ao mercado externo totalizaram 66,1% do total da receita bruta de soja em 2008, em comparação aos 66,7% em 2007.

Milho		2007	2008	Δ%
Área Plantada ⁽¹⁾	ha	13.884	28.777	107,3%
Produtividade ⁽¹⁾	kg/ha	5.813	6.320	8,8%
Quantidade faturada	Ton	79.758	172.442	116,2%
Receita Bruta	R\$ mil	28.554	64.350	125,4%
Preço Unitário	R\$ mil / Ton	0,36	0,37	4,2%

⁽¹⁾ Em 2007 e 2008, considera-se ano-safra 2006/07 e 2007/08, respectivamente.

Nossa receita bruta de milho aumentou 125,4% em 2008 em relação a 2007, em função, principalmente:

- do aumento de 116,2% na quantidade faturada, decorrente do aumento de 107,3% da área plantada; e,
- do incremento de 8,8% na produtividade na safra 2007/08 em comparação à safra 2006/07.

As vendas com destino ao mercado externo totalizaram 21,0% da receita bruta de milho em 2007 em comparação aos 63,6% em 2007.

Café		2007	2008	Δ%
Área Plantada ⁽¹⁾	ha	733	733	-
Produtividade ⁽¹⁾	kg/ha	1.905	1.965	3,1%
Quantidade faturada	Ton	2.630	985	-62,5%
Receita Bruta	R\$ mil	10.686	4.969	-53,5%
Preço Unitário	R\$ mil / Ton	4,06	5,04	24,2%

Em 2007 e 2008, considera-se ano-safra 2006/07 e 2007/08, respectivamente.

Nossa receita bruta de café diminuiu 53,5% em 2008 em relação a 2007, em função principalmente de redução de 62,5% na quantidade faturada. Em 2007 havia sido comercializado um volume significativo do café produzido no ano de 2006, além da produção do próprio ano. Em 2008 foi comercializada apenas a produção do próprio ano.

As vendas com destino ao mercado externo totalizaram 52,9% do total da receita bruta de café em 2008, em comparação aos 89,0% em 2007.

Demais receitas

Nossa receita bruta referente às demais receitas aumentou 62,4%, passando para R\$34.050 mil em 2008 em comparação a R\$20.964 mil em 2007, em função, principalmente, do aumento da receita com prêmio equalizador pago ao produtor pela CONAB, que totalizaram R\$24.607 mil em 2008 em comparação com R\$14.214 mil em 2007.

Custos dos Produtos Vendidos

(R\$ mil)	2007	2008	AH	4T07	4T08	AH
	(ajustado pela Lei 11.638/07)			(não ajustado pela Lei 11.638/07)		
Custo dos produtos vendidos	(194.464)	(247.319)	27,2%	(56.566)	(90.282)	59,6%
Algodão em pluma	(78.593)	(87.307)	11,1%	(26.903)	(46.550)	73,0%
Caroço de algodão	(9.594)	(21.826)	127,5%	(9.394)	(21.110)	124,7%
Soja	(83.438)	(98.583)	18,2%	(15.289)	(13.675)	-10,6%
Milho	(9.801)	(30.064)	206,7%	(2.218)	(7.409)	234,0%
Café	(8.135)	(3.922)	-51,8%	(1.528)	(1.086)	-28,9%
Outros	(4.903)	(5.617)	14,6%	(1.234)	(452)	-63,4%

Em 2008 o custo dos produtos vendidos aumentou 27,2%. As culturas de algodão, soja e milho representaram 44,1%, 39,9% e 12,2% do total do custo dos produtos vendidos, respectivamente.

Algodão em pluma

Nosso custo das vendas de algodão em pluma aumentou 11,1%, para R\$87.307 mil em 2008 em comparação aos R\$78.593 mil em 2007. Esta variação deve-se ao aumento de 11,8% do volume comercializado em 2008 em relação a 2007. O algodão em pluma comercializado em 2008 refere-se à parte da produção dos anos-safra 2006/07 e 2007/08, e o produto comercializado em 2007 aos anos-safra 2005/06 e 2006/07. O custo unitário em 2008 foi 0,7% inferior ao custo de 2007.

Soja

Nosso custo das vendas de soja aumentou 18,2%, passando para R\$98.583 mil em 2008 em comparação aos R\$83.438 mil em 2007, motivado, principalmente, pelo aumento de 20,5% da área plantada na safra 2007/08 em comparação ao ano-safra anterior. O custo unitário em 2008 foi 2,7% superior ao observado em 2007.

Milho

Nosso custo das vendas de milho aumentou 206,7%, passando para R\$30.064 mil em 2008 em comparação aos R\$9.801 mil em 2007, devido principalmente ao aumento de 116,2% no volume de vendas. O custo unitário do milho foi 41,9% superior devido à mudança de prática de alocação dos custos fixos às culturas de segunda safra.

Café

Nosso custo das vendas de café diminuiu 51,8%, passando para R\$3.922 mil em 2008 em comparação aos R\$8.135 mil em 2007, devido principalmente à redução de 62,5% no volume comercializado.

Outros

Nossos custos dos demais produtos e mercadorias sofreram um aumento de 14,6%, passando para R\$5.617 mil em 2008, em comparação aos R\$4.903 mil em 2007, devido ao aumento dos custos verificados na cultura de milho-semente.

Custo de Produção

Abaixo, demonstramos a composição do nosso custo total de produção:

	Algodão ⁽¹⁾	Soja ⁽¹⁾	Milho ⁽¹⁾	Média 2008/09 ⁽¹⁾	Média 2007/08	Média 2006/07
Custos Variáveis	82%	66%	78%	75%	74%	73%
Sementes	2%	5%	14%	4%	4%	4%
Fertilizantes	28%	29%	38%	30%	24%	19%
Defensivos	30%	16%	14%	23%	25%	28%
Combustíveis e lubrificantes	5%	5%	4%	5%	6%	6%
Mão-de-obra	2%	1%	1%	1%	2%	2%
Beneficiamento	10%	1%	2%	6%	6%	8%
Manutenção de máquinas e implementos	3%	6%	4%	4%	5%	5%
Outros	2%	3%	1%	2%	2%	1%
Custos Fixos	18%	34%	22%	25%	26%	27%
Mão-de-obra	6%	13%	9%	9%	9%	11%
Depreciações e amortizações	7%	13%	8%	10%	11%	12%
Arrendamentos	3%	4%	2%	3%	2%	0%
Outros	2%	4%	3%	3%	4%	4%

(1) Percentuais estimados pela SLC Agrícola, conforme posição de 31 de dezembro de 2008, de modo a permitir a avaliação prévia das culturas.

Nossa estimativa de custo caixa de produção por hectare no ano-safra 2008/09 é:

Custo Caixa (R\$/ha)	2007/08 ⁽¹⁾	2008/09 ⁽¹⁾	Δ%
Algodão	2.778	3.730	34,3%
Algodão 1ª safra	2.849	3.813	33,8%
Algodão 2ª safra	2.244	3.171	41,3%
Soja	1.040	1.522	46,3%
Milho	1.022	1.261	23,4%
Milho 1ª safra	1.817	2.343	28,9%
Milho 2ª safra	913	1.188	30,1%

(1) Valores estimados pela SLC Agrícola, conforme posição de 31 de dezembro de 2008, de modo a permitir a avaliação prévia das culturas.

O aumento referente ao ano-safra 2007/08 ainda é estimado porque as alocações de custos às culturas se darão até o término do beneficiamento.

Para 2008/09, estimamos que o custo total de produção por hectare da Companhia aumentará entre 25-30%, em comparação ao ano-safra 2007/08. Estas variações deverão ser influenciadas pelo aumento do custo dos fertilizantes, sementes, defensivos e mão-de-obra.

Lucro Bruto

O lucro bruto totalizou R\$166.341 mil em 2008, representando um aumento expressivo de 124,1% em relação aos R\$74.240 mil registrados em 2007. Em 2008, a margem bruta foi de 40,2%, comparado com 27,6% em 2007, um crescimento de 12,6 p.p. Tal aumento decorreu dos seguintes pontos:

- Aumento da receita bruta em 31,0% no algodão e 43,3% na soja em função do aumento do volume de vendas decorrente da expansão da área plantada em 45,6%.
- Aumento dos preços de venda em 17,1% no algodão e 24,5% na soja.

Despesas com Vendas

(R\$ mil)	2007	2008	AH	4T07	4T08	AH
	(ajustado pela Lei 11.638/07)			(não ajustado pela Lei 11.638/07)		
Frete	17.706	21.305	20,3%	6.065	9.418	55,3%
Armazenagem	2.476	3.851	55,5%	523	861	64,6%
Comissões	812	772	-4,9%	407	280	-31,2%
Classificação de Produtos	661	6	-99,1%	538	3	-99,4%
Outros	431	2.996	595,1%	912	1.710	87,5%
Total	22.086	28.930	31,0%	8.445	12.272	45,3%
% Receita líquida	8,2%	7,0%	-1,2p.p.	9,5%	7,6%	-1,3p.p.

Nossas despesas com vendas em 2008 aumentaram 31,0% em relação a 2007. Tal variação ocorreu principalmente pelo aumento do volume transportado de milho, cujo frete ficou sob nossa responsabilidade.

No 1T07 houve uma reversão de provisão para ajuste de receita de milho-semente, no valor de R\$1.347 mil, constituída no ano de 2006, que acabou influenciando na análise do ano. Desconsiderando essa reversão, verifica-se que as outras despesas com vendas sofreram um aumento de 68,6% em 2008, devido ao aumento de despesas portuárias com algodão em pluma.

Despesas Gerais e Administrativas

(R\$ mil)	2007	2008	AH	4T07	4T08	AH
	(ajustado pela Lei 11.638/07)			(não ajustado pela Lei 11.638/07)		
Gastos com pessoal	10.754	13.348	24,1%	6.248	7.217	15,5%
Honorários	1.696	2.504	47,6%	400	576	44,0%
Depreciações	1.398	1.478	5,7%	341	1.325	288,6%
Despesas com viagens	839	1.661	98,0%	231	421	82,3%
Outros	2.753	4.323	57,0%	590	1.131	91,7%
Total	17.440	23.314	33,7%	7.810	10.670	36,6%
% Receita líquida	6,5%	5,6%	-0,9p.p.	8,7%	7,1%	-1,6p.p.

Nossas despesas gerais e administrativas aumentaram 33,7%, devido, principalmente, ao:

- aumento das despesas com pessoal em R\$2.594 mil, decorrente de aumento do número de funcionários nas novas unidades da Bahia e funcionários na matriz, além do valor do plano de opções de ações contabilizado em 2008, no valor de R\$972mil (R\$194 mil em 2007); e,
- aumento de R\$1.570 mil nas outras despesas administrativas, decorrente do aumento de gastos com manutenção de softwares, em R\$357 mil, de despesas de comunicação, em R\$206 mil, em publicações legais, em R\$328 mil, e com o ITR – Imposto Territorial Rural, em R\$127 mil, dentre outros gastos incrementais do ano.

Resultado Financeiro Líquido

(R\$ mil)	2007	2008	AH	4T07	4T08	AH
	(ajustado pela Lei 11.638/07)			(não ajustado pela Lei 11.638/07)		
Ganhos (perdas) com derivativos	26.915	(30.586)	n.m.	16.588	(11.965)	n.m.
Receitas de aplicações financeiras	14.188	24.383	71,9%	4.712	6.346	34,7%
Juros	(15.999)	(19.449)	21,6%	(5.125)	(6.749)	31,7%
Variação monetária	204	614	201,0%	204	(1.567)	n.m.
Variação cambial	5.114	(37.716)	n.m.	2.109	(23.548)	n.m.
Outras receitas (despesas) financeiras	(3.878)	(513)	-86,8%	(911)	(306)	-66,4%
Total	26.544	(63.267)	n.m.	17.577	(37.789)	n.m.
% Receita líquida	9,9%	-15,3%	-25,2p.p.	19,7%	-25,1%	-44,8p.p.

Nosso resultado financeiro líquido reduziu para (R\$63.267) mil em 2008 em comparação com R\$26.544 mil em 2007. O resultado financeiro líquido do exercício 2008 foi afetado por:

- (R\$37.716) mil de variação cambial negativa, sem efeito caixa, sendo R\$30.978 mil relativo à variação cambial do endividamento financeiro; R\$2.376 mil das dívidas de compra de terras; e, R\$5.655 mil da variação cambial registrada no contas a receber.

- (R\$30.586) mil de operações com derivativos financeiros referente a (i) reconhecimento de (R\$14.832) mil de operações de opções (sem efeito caixa), (ii) (R\$11.934) mil de NDFs e (iii) (R\$3.817) mil de operações de proteção dos preços de commodities não enquadrados no hedge accounting; e,
- R\$4.934 mil de resultado líquido com juros.

Lucro Líquido

O lucro líquido de R\$44.611 mil em 2008 representou um aumento de 4,2% em relação aos R\$42.819 mil registrados em 2007. Em 2008, a margem líquida foi de 10,8%, comparado com 15,9% em 2007, uma redução de 5,1p.p. O lucro líquido de 2008 foi impactado pelo resultado financeiro líquido negativo de R\$63.267 mil.

Hedge Cambial e de Commodities Agrícolas

As receitas de vendas da Companhia são geradas principalmente pela comercialização de commodities agrícolas como algodão, soja e milho; produtos que são cotados em dólares nas bolsas internacionais Chicago Board of Trade - CBOT e Intercontinental Exchange Futures US – ICE, portanto temos uma exposição ativa à variação da taxa de câmbio e aos preços destas commodities. Com o objetivo de proteção contra a variação da taxa de câmbio são utilizados instrumentos de derivativos financeiros, cujo portfólio consiste, basicamente, de contratos de vendas e compras a termo de moeda – NDF (Non Deliverable Forward) e Contratos de Opções. A maior parte dos instrumentos de proteção contra a variação dos preços das commodities é realizada através de vendas antecipadas diretamente com nossos clientes (forward contracts). Além disso, são utilizados contratos de futuros e opções, negociados em ambiente de bolsa, e operações financeiras de swaps e opções, com instituições financeiras.

O objetivo da utilização de instrumentos de derivativos financeiros pela Companhia e suas controladas é a proteção das margens operacionais (EBITDA). A Política de Gestão de Riscos, aprovada pelo Conselho de Administração em 29 de outubro 2008 estabelece parâmetros de exposição aceitáveis para cada variável de risco (moeda e preços das commodities), bem como um limite pré-definido de desvio padrão da margem operacional esperada com abrangência no exercício corrente e no seguinte.

Abaixo segue nossa posição de hedge de commodities e câmbio em 31 de dezembro de 2008:

	Algodão		Soja		Milho		Taxa de Câmbio	
	%	US\$ / libra ^{(1) (4)}	%	US\$ / bushel ^{(2) (4)}	%	R\$ / saca ^{(3) (4)}	%	R\$ / US\$
2009	72%	68,9	51%	11,2	4%	23,6	75%	1,90
2010	-	-	-	-	-	-	6%	1,86

⁽¹⁾ Referência ICE.

⁽²⁾ Referência CBOT.

⁽³⁾ Referência BM&F.

⁽⁴⁾ Os preços nas nossas unidades de produção são influenciados por diferenciais locais (despesas portuárias e transporte, basis portuário, entre outros).

NOTA: Participação percentual nas commodities é calculada sobre total da produção e participação percentual no câmbio é calculada sobre total da receita bruta.

Em 2008, 75% da exposição cambial da receita de 2009 estava protegida através de operações financeiras executadas unicamente para proteção contra a valorização do Real. Como já divulgado no trimestre anterior, a companhia não realizou operações alavancadas de venda de dólar. Toda venda futura em dólares possui uma contrapartida na receita. Dessa forma, um aumento expressivo da cotação de câmbio afetará negativamente as operações financeiras, mas será compensado na mesma proporção pelo aumento na receita bruta em Reais vinculada ao Dólar.

Na posição de hedge de algodão, 72% da produção estimada para venda no ano de 2009 foi fixada ao preço de US\$68,9/lb. No caso da soja, 51% da produção estimada para venda em 2009 foi fixada a US\$11,2/bushel.

Contabilidade de Operações de Hedge (Hedge Accounting)

Os contratos a termo de venda de moeda (NDF) com posição em aberto em 31 de dezembro de 2008 e com vencimentos em 2009 e 2010, demonstrados na tabela abaixo, foram contabilizados pela metodologia de Hedge Accounting, conforme CPC14, aprovado pela Deliberação CVM 566/08. Esta metodologia faz com que os impactos contábeis das operações de hedge sejam os mesmos que os impactos econômicos, em consonância com o regime de competência. As operações com derivativos com o objetivo de hedge com um risco específico determinado e documentado devem ser classificadas em três categorias: (i) hedge de valor justo; (ii) hedge de fluxo de caixa; e, (iii) hedge de um investimento no exterior.

As operações de hedge da Companhia estão classificadas na categoria de hedge de fluxo de caixa, que é o hedge da exposição à variabilidade nos fluxos de caixa atribuível a um risco particular, associado a uma transação altamente provável e que possa impactar o lucro da entidade.

Na categoria de hedge de fluxo de caixa, a valorização ou desvalorização do item de hedge deve ser registrada da seguinte forma: (i) quando em aberto, a parcela efetiva do ganho ou perda com o instrumento de hedge deve ser reconhecida diretamente no Patrimônio Líquido, na conta de Ajuste de Avaliação Patrimonial; e, (ii) a parcela inefetiva do ganho ou perda com hedge deve ser reconhecida na conta de receita ou despesa financeira do exercício.

Descrição ⁽¹⁾	Valor de Referência - Nocional (US\$ mil)	Valor Justo (R\$ mil)	Ganhos e perdas registradas no Patrimônio Líquido (R\$ mil)	Ganhos e perdas registradas no Resultado do Exercício (R\$ mil)
Vencimento em 2009				
Posição vendida - NDF	203.500	(106.271)	(106.211)	(60)
Posição lançadora – venda (call) - Opções	30.000	(13.936)	-	(13.936)
Vencimento em 2010				
Posição vendida - NDF	20.000	(12.844)	(12.840)	(4)
Posição lançadora – venda (call) - Opções	20.000	(9.092)	-	(9.092)
TOTAL	273.500	(142.143)	(119.051)	(23.092)

⁽¹⁾ Quadro-resumo inclui apenas as operações em aberto, ou seja, com vencimentos em 2009 e 2010.

Estoques e Culturas em Formação

Estoques (R\$ mil)	2007	2008	AH
Produtos agrícolas	25.045	77.055	207,7%
Sementes, adubos, fertilizantes e defensivos agrícolas	95.948	155.438	62,0%
Adiantamento a fornecedores	11.113	20.926	88,3%
Outros estoques	2.870	5.660	97,2%
	134.976	259.079	91,9%

Os nossos estoques em 2008 aumentaram 91,9%, decorrente de:

- aumento de 62,0% nos estoques de insumos agrícolas, em decorrência do aumento de 29,3% na área plantada no ano-safra 2008/09 em relação ao ano-safra 2007/08; e,
- aumento de 207,1% no estoque de produtos agrícolas, devido ao significativo aumento do estoque de algodão em pluma, em função de atrasos no beneficiamento do algodão e conseqüentemente no embarque de alguns contratos.

Culturas em Formação (R\$ mil)	2007	2008	AH
Soja	51.556	110.722	114,8%
Algodão	33.693	68.513	103,3%
Milho	6.556	8.841	34,9%
Café	1.864	3.972	113,1%
Outros	1.785	1.807	1,2%
	95.454	193.855	103,1%

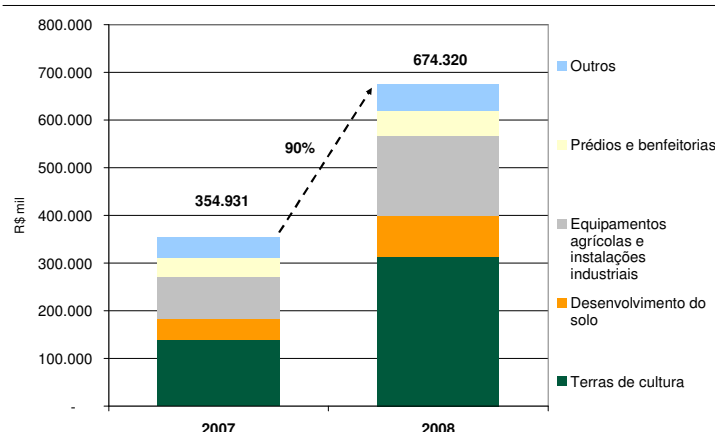
O conceito de culturas em formação é similar ao conceito de produto em elaboração utilizado no setor industrial. Classificamos neste grupo os gastos incorridos com as culturas no processo de produção e que ainda não foram colhidas e/ou beneficiadas.

O saldo da conta de culturas em formação aumentou 103,1%, em função, principalmente:

- do aumento da área plantada no ano-safra 2008/09 em relação ao ano-safra 2007/08, em 29,3%; e,
- do aumento da taxa de aplicação de fertilizante por hectare nas novas fazendas da Bahia.

Imobilizado

Evolução do Ativo Imobilizado



CAPEX (R\$ mil)	2007	2008	ΔV
Aquisição de terras	103.080	175.581	47,6%
Máquinas, implementos e equipamentos	39.471	93.255	25,3%
Correção de solo	29.799	52.959	14,4%
Limpeza de solo	2.044	6.262	1,7%
Usina de beneficiamento de algodão	7.001	16.000	4,3%
Obras e instalações	2.028	7.026	1,9%
Outros	19.890	17.426	4,8%
	203.313	368.509	100,0%

O ativo imobilizado registrou aumento de 90,0%, passando para R\$674.320 mil em 2008 em relação aos R\$354.931 mil em 2007, em função principalmente de:

- Investimento de R\$175.581 mil em aquisições de terras;
- Investimento de R\$93.255 mil em máquinas, implementos e equipamentos agrícolas; e,
- Investimento de R\$52.959 mil em correção de solo.

Dívida Líquida

(R\$ mil)	Moeda	% a.a.	2007	2008	AH	AV
Fundos Constitucionais ⁽¹⁾	R\$	7,4%	96.089	212.390	121,0%	54,1%
Crédito Rural	R\$	6,8%	52.108	39.372	-24,4%	10,0%
BNDES	R\$	9,4%	23.687	38.969	64,5%	9,9%
Poupança Rural	R\$	-	3.419	-	n.m.	0,0%
		7,6%	175.303	290.731	65,8%	74,0%
IFC	US\$	5,1%	-	95.288	n.m.	24,3%
Resolução 4131	US\$	-	5.660	-	n.m.	0,0%
ACC	US\$	10,0%	3.612	4.697	30,0%	1,2%
BNDES	US\$	7,8%	633	1.972	211,5%	0,5%
		5,0%	9.905	101.957	929,3%	26,0%
Total do Endividamento			185.208	392.688	112,0%	100,0%
(-) Disponibilidades			167.139	225.207	34,7%	
(=) Dívida Líquida			18.069	167.481	826,9%	

⁽¹⁾ Para o cálculo do custo médio dos Fundos Constitucionais consideramos desconto 15% relativo ao bônus de adimplência incidentes nestas operações.

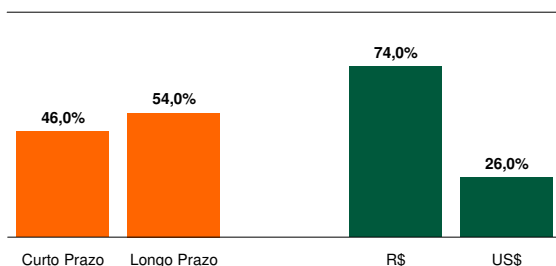
A dívida líquida em 2008 totalizou R\$167.481 mil. O aumento foi devido, principalmente, às captações de recursos realizadas no período, o que resultou em uma relação Dívida Líquida/EBITDA de 1,1x.

O saldo de empréstimos de Fundos Constitucionais, que tem uma taxa de juros de 7,4%, aumentou 121,0% em 2008. Este aumento deve-se a captações de operações de financiamento de investimento, que têm prazo de 6 anos, e operações de financiamento de custeio com prazo de 1 ano. Atualmente nosso saldo de captações de Fundos Constitucionais é composto por 44% de operações de investimento e 56% de custeio. Em 2008 foram liberados R\$103.698 mil de financiamento de custeio e R\$43.926 mil de financiamento de investimento contratados junto ao Banco do Nordeste do Brasil.

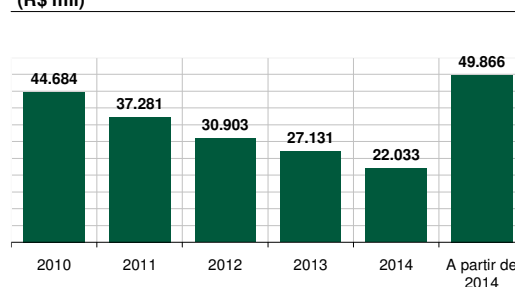
Em 2008 foram captados US\$40.000 mil (R\$95.288 mil) da IFC – Internacional Finance Corporation. O prazo total desta operação é de 10 anos, com 3 anos de carência de pagamento do principal, com custo de Libor de 6 meses + 2,0% ao ano.

Em 2008 as disponibilidades tiveram um aumento de 34,7% em relação a 2007. O principal motivo para esta elevação foi a captação de R\$248.193 mil de recursos líquidos com a emissão de ações ocorrida em junho de 2008.

Perfil da Dívida em 2008 (%)



Cronograma de Amortização da Dívida de Longo Prazo em 2008 (R\$ mil)



Alterações Lei 11.638/07 e MP 449/08

Abaixo demonstramos os efeitos no lucro líquido da Companhia com a adoção da Lei 11.638/07 e MP 449/08.

(R\$ mil)	2007	2008
Lucro líquido antes da Lei 11.638/07 e MP 449/08	31.597	52.008
Ganhos (perdas) não realizados com instrumentos de hedge	(4.305)	(23.530)
Equivalência patrimonial (ganhos e perdas de capital)	(1.091)	(1.739)
Remuneração baseada em ações	(387)	(2.104)
Gastos com oferta pública de ações	21.765	15.514
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre os ajustes acima	(5.937)	2.724
Subvenções e assistências governamentais	1.177	1.738
Efeitos líquidos	11.222	(7.397)
Lucro líquido após Lei 11.638/07 e MP 449/08	42.819	44.611

Responsabilidade Sócio-Ambiental

Em 31 de dezembro de 2008, a SLC AGRÍCOLA contava com 2.324 colaboradores (1.614 em 2007), sendo 1.545 fixos e 779 temporários.

Participação nos Resultados – O Plano de participação contempla todos os colaboradores fixos da Companhia e é calculado com base no lucro líquido consolidado antes da contabilização do próprio plano. No exercício de 2008 foi apurado e contabilizado como valor de participação nos resultados o valor de R\$3.997 mil (R\$4.453 mil em 2007).

Cidadania e Voluntariado – Cada uma das unidades da SLC AGRÍCOLA possui um comitê do GAS – Grupo de Ação Social, formado por funcionários que desenvolvem projetos e ações sociais nas comunidades carentes das suas respectivas regiões. Os principais projetos desenvolvidos em 2008 foram: (i) projeto Cultivando o Amanhã, na Escola Municipal Sousa Lima, na cidade de Cristalina/GO; (ii) doação de computadores para a escola Baús, na cidade de Costa Rica/MS; (iii) doação de livros para a Escola Municipal Clarismundo Maggi Scheffer, Sapezal/MT, entre outros.

Meio Ambiente – A SLC AGRÍCOLA faz do respeito ao meio ambiente um dos compromissos fundamentais do seu trabalho, combinando o emprego de técnicas agrícolas de vanguarda com a adoção de práticas de preservação da natureza, tais como: Práticas de Plantio Direto, Central de Recolhimento e Prensagem de Embalagens de Defensivos Agrícolas, Coleta Seletiva de Lixo e o Manual do Meio Ambiente. Além disso, desenvolvemos ações de sensibilização na comunidade, buscando conscientizar os colaboradores e seus familiares sobre os problemas que o mau uso dos recursos naturais podem originar.

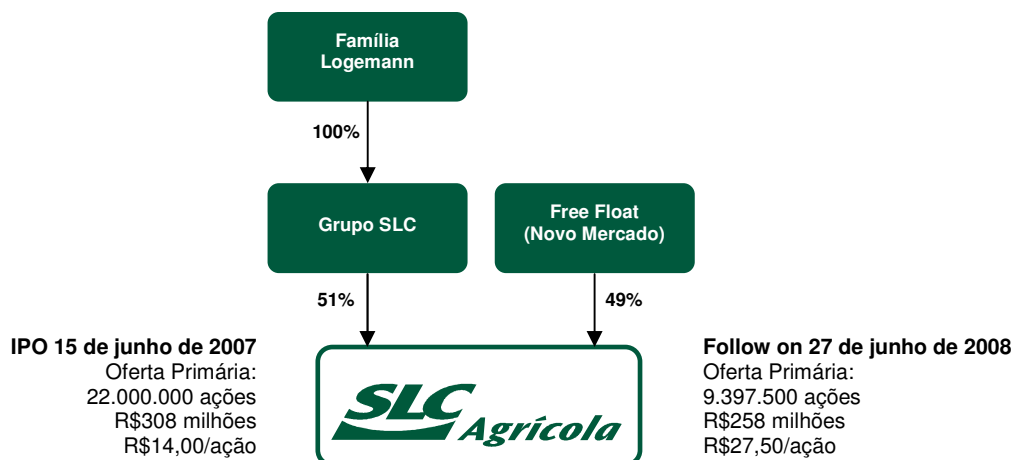
SGI – Sistema de Gestão Integrada – Em 07 de janeiro de 2008 a SLC AGRÍCOLA iniciou a implantação do SGI na Fazenda Planalto com objetivo de agregar valores e desenvolver competências, de modo a promover a melhoria contínua dos processos e produtos por meio da conscientização e adoção de programas eficazes, incrementando uma postura preventiva com relação as questões de meio ambiente, segurança e saúde ocupacional e de responsabilidade social conforme normas internacionais ISO14001, OSHAS18001 e NBR16001.

Desempenho SLCE3 - (01/janeiro a 31/dezembro/2008)

A SLCE3 encerra o ano de 2008 precificada a R\$ 14,00/ação, 15,2% inferior à cotação registrada em 2007. O índice Ibovespa desvalorizou 41,2% neste mesmo período. Esse preço representa um valor de mercado da Companhia de aproximadamente R\$1,4 bilhão. Neste período foram realizados 37.525 negócios (15.775 negócios em 2007), com volume financeiro de R\$1.309.591 mil (R\$574.617 mil em 2007). No ano de 2008, o volume médio diário negociado foi de R\$5.259 mil, enquanto o número médio de negócios diário foi de 151. Desde o dia 02 de janeiro de 2009 a SLC Agrícola passou a fazer parte da carteira do IBrX100 – Índice Brasil, uma lista composta pelas 100 ações mais negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), em termos de número de negócios e volume financeiro.



Estrutura Societária



Sobre a SLC AGRÍCOLA

A SLC AGRÍCOLA, fundada em 1977, é uma Companhia produtora de commodities agrícolas, focada na produção de algodão, soja, milho e café em 11 unidades de produção estrategicamente localizadas em 6 estados brasileiros. O modelo de negócios é baseado em um sistema de produção moderno, com alta escala, tecnologia de ponta, controle rigoroso dos custos e responsabilidade sócio ambiental.

A Companhia é um dos maiores proprietários de terras do Brasil e ao longo de sua história desenvolveu uma sólida *expertise* na prospecção e aquisição de propriedades em novas fronteiras agrícolas. O objetivo da SLC AGRÍCOLA é, através da aquisição e arrendamentos de áreas rurais, aliado ao modelo de negócios baseado em unidades de produção padronizadas, obter um crescimento constante da área plantada, da produção e dos resultados operacionais. Além disso, o processo de aquisições de terras também visa capturar o potencial de valorização que as terras agricultáveis no Brasil proporcionam em função das vantagens comparativas estruturais em relação aos principais produtores agrícolas do mundo, tais como: Estados Unidos, China, Índia e Argentina.

A SLC AGRÍCOLA faz parte do Grupo SLC que, controlado pela Família Logemann, foi pioneiro na implementação da agricultura mecanizada no Brasil através da fundação da primeira indústria de colheitadeiras automotrizes em 1945, que anos depois resultou em uma *joint venture* com a americana John Deere até 1999.

Estratégia da Companhia

- ✓ Adquirir e arrendar novas fazendas. Por meio de uma análise de mercado que leva em consideração variáveis tais como tamanho, qualidade do solo, localização, região climática, altitude, topografia, preço por hectare, potencial de desenvolvimento logístico, regularidade da documentação, entre outros, a Companhia pretende identificar, adquirir ou arrendar propriedades no Cerrado Brasileiro que tenham alto potencial de produção e de valorização no mercado;
- ✓ Expandir a produção via arrendamentos. O arrendamento de áreas próximas às nossas fazendas, com o aumento da área de plantio, torna possível o incremento da produção com a utilização da estrutura existente e a conseqüente diluição do custo fixo e redução do custo unitário de produção;
- ✓ Ampliar o cultivo da segunda safra. As condições climáticas e o domínio da tecnologia propiciam o plantio e colheita da segunda safra de algodão e milho no mesmo ano-safra, o que permite o aumento da área de plantio, a redução do custo da unidade produzida e benefícios técnicos no manejo das culturas.

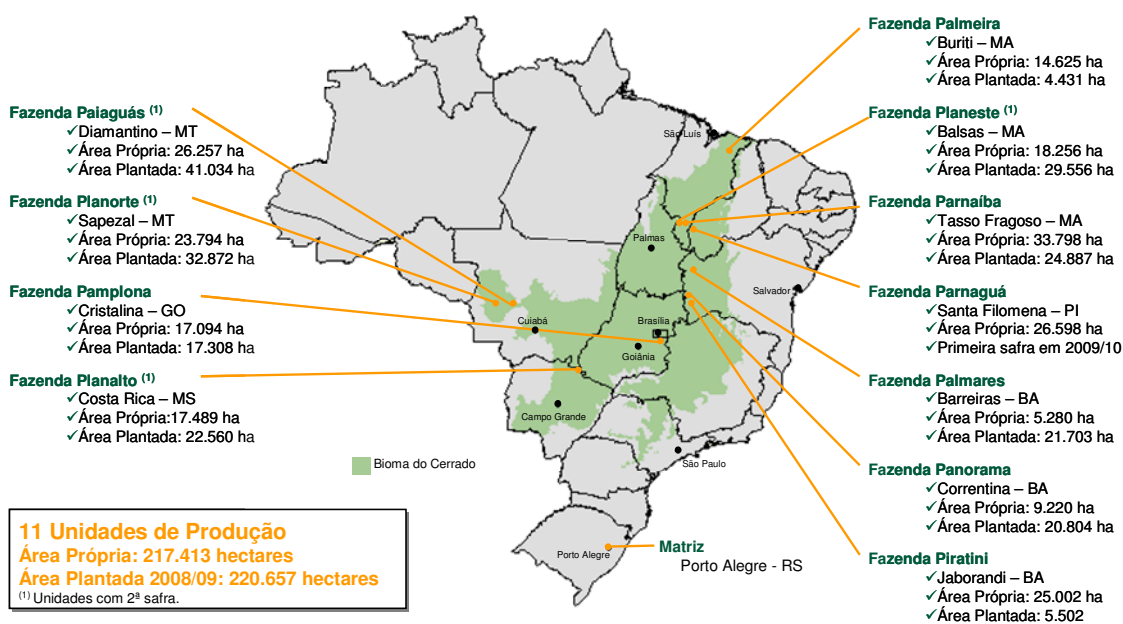
Aderência à Câmara de Arbitragem

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula compromissória constante do Estatuto Social.

Audidores Independentes

A SLC AGRÍCOLA preza pela independência profissional dos auditores na contratação de seus serviços; portanto, no exercício de 2008 não contratou junto aos Auditores Independentes qualquer serviço de consultoria ou outro que não o de auditoria externa.

Localização das Unidades de Produção



Contatos



CNPJ nº 89.096.457/0001-55 - NIRE 43.300.047.521
Rua Bernardo Pires, nº 128 - 4º andar
CEP: 90.620 – 010 / Porto Alegre, RS

Laurence Gomes

Diretor de Financeiro e de Relações com Investidores

Liana Veronese

Coordenadora de Relações com Investidores

Frederico Logemann

Analista de Relações com Investidores

Tel: + 55 (51) 3230.7737

www.slcagricola.com.br/ri

ri@slcagricola.com.br

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da nossa capacidade de controle ou previsão.

Teleconferência 4T08

Data: Quinta-feira, 05 de março de 2009

> Português

10h00 (horário de Brasília)

08h00 (horário NY)

13h00 (horário Londres)

Tel: +55 (11) 2188 0188

Replay: +55 (11) 2188 0188

Código: SLC

> Inglês

12h00 (horário de Brasília)

10h00 (horário NY)

15h00 (horário Londres)

Tel: +1 (412) 858 4600

Replay: +1 (412) 317 0088

Código: 427230#

Apêndice

Balanco patrimonial

(R\$ mil)	2007	AV	2008	AV	AH
Ativo circulante	466.387	53,2%	783.083	50,8%	67,9%
Disponibilidades	167.139	19,1%	225.207	14,6%	34,7%
Contas a receber	13.240	1,5%	11.975	0,8%	-9,6%
Estoques	134.976	15,4%	259.079	16,8%	91,9%
Culturas em formação	95.454	10,9%	193.855	12,6%	103,1%
Adiantamento a fornecedores	563	0,1%	6.409	0,4%	1038,4%
Impostos a recuperar	23.548	2,7%	37.803	2,5%	60,5%
IRPJ e CSSL diferidos	1.173	0,1%	42.387	2,7%	3513,6%
Títulos e créditos a receber	1.360	0,2%	3.060	0,2%	125,0%
Operações com derivativos	26.347	3,0%	732	0,0%	-97,2%
Outras contas a receber	457	0,1%	445	0,0%	-2,6%
Despesas do exercício seguinte	2.130	0,2%	2.131	0,1%	0,0%
Ativo Não Circulante	410.382	46,8%	758.770	49,2%	84,9%
Ativo realizável a longo prazo	48.955	5,6%	75.682	4,9%	54,6%
Impostos a recuperar	2.629	0,3%	5.986	0,4%	127,7%
IRPJ e CSSL diferidos	37.398	4,3%	56.541	3,7%	51,2%
Despesas do exercício seguinte	5.720	0,7%	5.890	0,4%	3,0%
Títulos e créditos a receber	-	0,0%	6.121	0,4%	n.m.
Operações com derivativos	2.303	0,3%	-	0,0%	n.m.
Outras contas a receber	905	0,1%	1.144	0,1%	26,4%
Investimentos	182	0,0%	229	0,0%	25,8%
Imobilizado	354.931	40,5%	674.320	43,7%	90,0%
Intangível	6.314	0,7%	8.539	0,6%	35,2%
Ativo total	876.769	100,0%	1.541.853	100,0%	75,9%

(R\$ mil)	2007	AV	2008	AV	AH
Passivo circulante	217.300	24,8%	432.063	28,0%	98,8%
Fornecedores	5.444	0,6%	10.535	0,7%	93,5%
Empréstimos e financiamentos	126.723	14,5%	180.790	11,7%	42,7%
Adiantamentos de clientes	9.565	1,1%	37.220	2,4%	289,1%
Impostos, taxas e contribuições diversas	7.292	0,8%	4.751	0,3%	-34,8%
IRPJ e CSSL diferidos	13.982	1,6%	9.322	0,6%	-33,3%
Obrigações trabalhistas	6.638	0,8%	6.336	0,4%	-4,5%
Partes relacionadas	515	0,1%	-	0,0%	n.m.
Títulos a pagar	29.050	3,3%	43.549	2,8%	49,9%
Operações com derivativos	9.214	1,1%	120.207	7,8%	1204,6%
Dividendos a pagar	7.504	0,9%	10.595	0,7%	41,2%
Outros débitos	1.373	0,2%	8.758	0,6%	537,9%
Passivo Não Circulante	122.214	13,9%	393.452	25,5%	221,9%
Empréstimos e financiamentos	58.485	6,7%	211.898	13,7%	262,3%
IRPJ e CSSL diferidos	36.203	4,1%	59.220	3,8%	63,6%
Títulos a pagar	4.426	0,5%	77.263	5,0%	1645,7%
Operações com derivativos	-	0,0%	21.936	1,4%	n.m.
Deságio em controlada	22.552	2,6%	22.587	1,5%	0,2%
Outros débitos	548	0,1%	548	0,0%	0,0%
Patrimônio líquido	537.255	61,3%	716.338	46,5%	33,3%
Capital social	253.256	28,9%	557.434	36,2%	120,1%
Reservas de capital	231.768	26,4%	177.887	11,5%	-23,2%
(-) Ações em tesouraria	-	0,0%	(13.894)	-0,9%	n.m.
Reservas de lucros	24.093	2,7%	73.484	4,8%	205,0%
Lucros/prejuízos acumulados	15.409	1,8%	-	0,0%	n.m.
Ajuste de avaliação patrimonial	12.729	1,5%	(78.573)	-5,1%	n.m.
Passivo e patrimônio líquido total	876.769	100,0%	1.541.853	100,0%	75,9%

Demonstração do resultado

(R\$ mil)	2007	2008	AV	AH	4T07	4T08	AV	AH
	(ajustado pela Lei 11.638/07)				(não ajustado pela Lei 11.638/07)			
Receita bruta	287.978	441.372	106,7%	53,3%	96.258	159.916	106,3%	66,1%
Algodão em pluma	116.024	151.953	36,7%	31,0%	47.155	89.197	59,3%	89,2%
Caroço de algodão	13.596	34.313	8,3%	152,4%	4.917	17.250	11,5%	250,8%
Soja	98.154	140.606	34,0%	43,3%	26.795	26.432	17,6%	-1,4%
Milho	28.554	64.350	15,6%	125,4%	8.848	16.115	10,7%	82,1%
Café	10.686	4.969	1,2%	-53,5%	2.211	1.276	0,8%	-42,3%
Outras	20.964	45.181	10,9%	115,5%	6.332	9.646	6,4%	52,3%
Impostos e contribuições sobre vendas	(19.274)	(27.712)	-6,7%	43,8%	(6.988)	(9.490)	-6,3%	35,8%
Receita líquida	268.704	413.660	100,0%	53,9%	89.270	150.426	100,0%	68,5%
Custo dos produtos vendidos	(194.464)	(247.319)	-59,8%	27,2%	(56.566)	(90.282)	-60,0%	59,6%
Algodão em pluma	(78.593)	(87.307)	-21,1%	11,1%	(26.903)	(46.550)	-30,9%	73,0%
Caroço de algodão	(9.594)	(21.826)	-5,3%	127,5%	(9.394)	(21.110)	-14,0%	124,7%
Soja	(83.438)	(98.583)	-23,8%	18,2%	(15.289)	(13.675)	-9,1%	-10,6%
Milho	(9.801)	(30.064)	-7,3%	206,7%	(2.218)	(7.409)	-4,9%	234,0%
Café	(8.135)	(3.922)	-0,9%	-51,8%	(1.528)	(1.086)	-0,7%	-28,9%
Outros	(4.903)	(5.617)	-1,4%	14,6%	(1.234)	(452)	-0,3%	-63,4%
Lucro bruto	74.240	166.341	40,2%	124,1%	32.704	60.144	40,0%	83,9%
Receitas (despesas) operacionais	(13.517)	(105.889)	-25,6%	683,4%	1.341	(59.007)	-39,2%	n.m.
Despesas com vendas	(22.086)	(28.930)	-7,0%	31,0%	(8.445)	(12.272)	-8,2%	45,3%
Gerais e administrativas	(17.440)	(23.314)	-5,6%	33,7%	(7.810)	(10.670)	-7,1%	36,6%
Honorários da administração	(966)	(3.573)	-0,9%	269,9%	(272)	(452)	-0,3%	66,2%
Despesas extraordinárias	-	-	0,0%	n.m.	(108)	1.660	1,1%	n.m.
Resultado financeiro líquido	26.544	(63.267)	-15,3%	n.m.	17.577	(37.789)	-25,1%	n.m.
Outras receitas (despesas) operacionais	431	13.195	3,2%	2961,5%	399	516	0,3%	29,3%
Resultado operacional	60.723	60.452	14,6%	-0,4%	34.045	1.137	0,8%	-96,7%
Resultado não operacional	-	-	0,0%	n.m.	(62)	1.618	1,1%	n.m.
Resultado antes da tributação	60.723	60.452	14,6%	-0,4%	33.983	2.755	1,8%	-91,9%
IRPJ e CSSL corrente	(9.370)	(3.997)	-1,0%	-57,3%	(3.207)	1.169	0,8%	n.m.
IRPJ e CSSL diferido	(8.534)	(11.844)	-2,9%	38,8%	(7.567)	(1.240)	-0,8%	-83,6%
Participação dos minoritários	-	-	0,0%	n.m.	379	-	0,0%	n.m.
Lucro (Prejuízo) líquido do período	42.819	44.611	10,8%	4,2%	23.588	2.684	1,8%	-88,6%

Fluxo de caixa

(R\$ mil)	2007	2008	AH
OPERACIONAIS			
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	42.819	44.611	4,2%
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:			
Depreciação e amortização	29.389	43.508	48,0%
Resultado nas baixas do permanente	2.259	3.340	47,9%
Juros e atualização monetária sobre empréstimos	12.217	51.738	323,5%
Participações minoritárias	(26.701)	-	n.m.
Ajuste de avaliação patrimonial	12.729	(91.301)	n.m.
Resultado de exercícios futuros	22.120	-	n.m.
	94.832	51.896	-45,3%
(Aumento) redução no ativo:			
(Aumento) redução das contas a receber	(9.006)	1.265	n.m.
(Aumento) redução de estoques/culturas em formação	(77.567)	(222.504)	186,9%
(Aumento) redução de impostos a recuperar	(13.646)	(77.969)	471,4%
(Aumento) redução de outras contas a receber	(8.745)	13.853	n.m.
	(108.964)	(285.355)	161,9%
Aumento (redução) no passivo:			
Aumento (redução) de fornecedores	1.849	5.091	175,3%
Aumento (redução) de obrigações fiscais e sociais	20.092	15.816	-21,3%
Aumento (redução) de obrigações com controladas	515	(515)	n.m.
Aumento (redução) de operações com derivativos	8.241	132.929	1513,0%
Aumento (redução) de títulos a pagar	33.476	87.336	160,9%
Aumento (redução) de outras contas a pagar	(5.253)	37.829	n.m.
	58.920	278.486	372,7%
Disponibilidades líquidas das atividades operacionais	44.788	45.027	0,5%
INVESTIMENTO			
Em investimentos	(66)	(47)	-28,8%
Em imobilizado	(203.313)	(366.190)	80,1%
Em intangível	(3.303)	(2.272)	-31,2%
Disponibilidades líquidas das atividades de investimentos	(206.682)	(368.509)	78,3%
FINANCIAMENTO			
Integralização de capital	308.000	258.432	-16,1%
Recompra de ações	-	(13.894)	n.m.
Despesas com abertura de capital	(14.365)	(10.239)	-28,7%
Plano de opções	387	2.104	443,7%
Pagamentos de dividendos	(8.385)	(10.595)	26,4%
Empréstimos e financiamentos tomados	170.522	351.365	106,1%
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(158.570)	(195.623)	23,4%
Disponibilidades líquidas das atividades de financiamentos	297.589	381.550	28,2%
Aumento (redução) nas disponibilidades	135.695	58.068	-57,2%
AUMENTO (REDUÇÃO) NAS DISPONIBILIDADES			
Disponibilidades - no início do exercício	31.444	167.139	431,5%
Disponibilidades - no final do exercício	167.139	225.207	34,7%
Aumento (redução) nas disponibilidades	135.695	58.068	-57,2%

Demonstração do valor adicionado

(R\$ mil)	2007	2008	AH
Receitas			
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	287.771	430.241	49,5%
Outras receitas operacionais	324	13.262	3993,2%
Receitas construção de ativos próprios	45.192	86.960	92,4%
	333.287	530.463	59,2%
Insumos adquiridos de terceiros			
Matérias-primas consumidas	(101.848)	(120.729)	18,5%
Custo das mercadorias e serviços vendidos	-	(479)	n.m.
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(123.580)	(177.278)	43,5%
Perda/recuperação de valores ativos	6.279	49	-99,2%
	(219.149)	(298.437)	36,2%
VALOR ADICIONADO BRUTO	114.138	232.026	103,3%
Retenções			
Depreciação e amortização	(29.747)	(31.644)	6,4%
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO	84.391	200.382	137,4%
Valor adicionado recebido em transferência			
Receitas financeiras	61.489	100.110	62,8%
Outros	314	159	-49,4%
	61.803	100.269	62,2%
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (RIQUEZA CRIADA PELA EMPRESA)	146.194	300.651	105,7%
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	146.194	300.651	105,7%
Impostos, taxas e contribuições	30.587	50.136	63,9%
Federais	28.916	33.597	16,2%
Estaduais	1.671	16.539	889,8%
Pessoal	41.083	50.624	23,2%
Remuneração direta	27.415	40.469	47,6%
Benefícios	11.446	7.822	-31,7%
FGTS	2.222	2.333	5,0%
Remuneração de capitais de terceiros	31.705	155.280	389,8%
Juros	29.819	151.021	406,5%
Aluguéis	1.886	4.259	125,8%
Remuneração de capitais próprios	42.819	44.611	4,2%
Dividendos	7.504	10.595	41,2%
Lucros retidos	35.315	34.016	-3,7%

Pesos e medidas usados na agricultura

1 tonelada	1.000 kg
1 kg	2,20462 libras
1 libra	0,45359 kg
1 acre	0,40469 hectares
1 acre	0,1840 alqueire
1 hectare (ha)	2,47105 acres
1 hectare (ha)	10.000 m ²
1 alqueire	5,4363 acres

Soja e Trigo

1 bushel de soja	60 libras	27,2155 kg
1 saca de soja	60 kg	2,20462 bushels
1 bushel/acre	67,25 kg/ha	
1,00 US\$/bushel	2,2046 US\$/saca	

Milho

1 bushel de milho	56 libras	25,4012 kg
1 saca de milho	60 kg	2,36210 bushels
1 bushel/acre	62,77 kg/ha	
1,00 US\$/bushel	2,3621 US\$/saca	

Algodão

1 fardo	480 libras	217,72 kg
1 arroba	14,68 kg*	

Café

1 saca de café	60 kg	132,28 libras
1,00 US\$/libra	1,3228 US\$/saca	

* O mercado e a nossa Companhia consideram 15,00Kg.



Record Net Revenue of R\$414 million in 2008, up 53.9%, with EBITDA of R\$155 million and EBITDA margin of 37.6%

Porto Alegre, March 4, 2009 – SLC AGRÍCOLA S.A. (Bovespa: SLCE3; Bloomberg: SLCE3:BZ; Reuters: SLCE3.SA), one of the largest landowners in Brazil and one of the largest agricultural producers in terms of cotton, soybean and corn planted area, announces today its results for fiscal year 2008. Except where stated otherwise, the financial and operating data are presented on a consolidated basis and in thousands of Brazilian real. To maintain comparability with previous quarters, the Company opted to disclose quarterly information (4Q07 and 4Q08) in accordance with Law 6,404/76 prior to the amendments introduced by Law 11,638/07, while the annual information (2007 and 2008) was adjusted to comply with this new legislation. As of fiscal year 2009, we will disclose quarterly financial information in accordance with Law 11,638/07.

2008 Highlights

(R\$ thd)	2007	2008	AH	4Q07	4Q08	AH
	(Adjusted by Law 11,638/07)			(Not Adjusted by Law 11,638/07)		
Net revenue	268,704	413,660	53.9%	89,270	150,426	68.5%
Gross income	74,240	166,341	124.1%	32,704	60,144	83.9%
Gross margin	27.6%	40.2%	12.6p.p.	36.6%	40.0%	3.4p.p.
Operating income (loss)	60,723	60,452	-0.4%	34,045	1,137	-96.7%
Operating margin	22.6%	14.6%	-8.0p.p.	38.1%	0.8%	-37.4p.p.
Net income (loss) for the period	42,819	44,611	4.2%	23,588	2,684	-88.6%
Net margin	15.9%	10.8%	-5.1p.p.	26.4%	1.8%	-24.6p.p.
Net Debt	18,069	167,481	815.9%			
EBITDA	63,568	155,363	144.4%	25,051	52,481	109.5%
EBITDA margin	23.7%	37.6%	13.9p.p.	28.1%	34.9%	6.8p.p.
Adjusted EBITDA ⁽¹⁾	94,785	155,363	63.9%	41,746	38,900	-6.8%
Adjusted EBITDA margin ⁽²⁾	35.3%	37.6%	2.3p.p.	46.8%	25.9%	-20.9p.p.

- ✓ **Contracting of IFC loan:** on March 18, 2008, we contracted from the IFC a 10-year, US\$40 million loan with a 3-year grace period. The amount was disbursed in two installments of US\$20 million each on June 23 and September 19, 2008.
- ✓ **Conclusion of new public share offering:** On June 27, we concluded the public offering of 13,424,499 common shares at R\$27.50/share, increasing our free-float to 49%. Total proceeds from the primary offering was R\$258,432 thousand (R\$248,193 thousand net of commissions, other expenses and tax impacts), which will be used to expand the Company's planted area.
- ✓ **Acquisition of 50,000 hectares** of arable land in the states of Mato Grosso, Bahia, Maranhão and Piauí in 2008.
- ✓ **Creation of the 10th and 11th production units,** the Palmares Farm, in the city of Barreiras, Bahia state, and the Parnaguá Farm, the first unit in Piauí state, located in the city of Santa Filomena.
- ✓ **Contracting of financing for investment and working capital (Constitutional Funds - FNE)** from Banco do Nordeste do Brasil, with R\$62 million contracted in July 2008 to finance investment and R\$151 million contracted in December 2008 to finance working capital. The funds will be employed at the farms Parnaíba, Palmeira and Planeste in Maranhão state and at the farms Panorama, Piratini and Palmares in Bahia state.
- ✓ **Share Buyback Program:** In October 2008, we launched a plan to repurchase 1,310,000 of shares in SLC Agrícola S.A. for subsequent use in the Stock Option Plan. The buyback program corresponds to 2.7% of the free float and 1.3% of outstanding shares in the Company.

(1) Adjusted EBITDA is EBITDA plus the net result from hedge operations and non-recurring expenses.

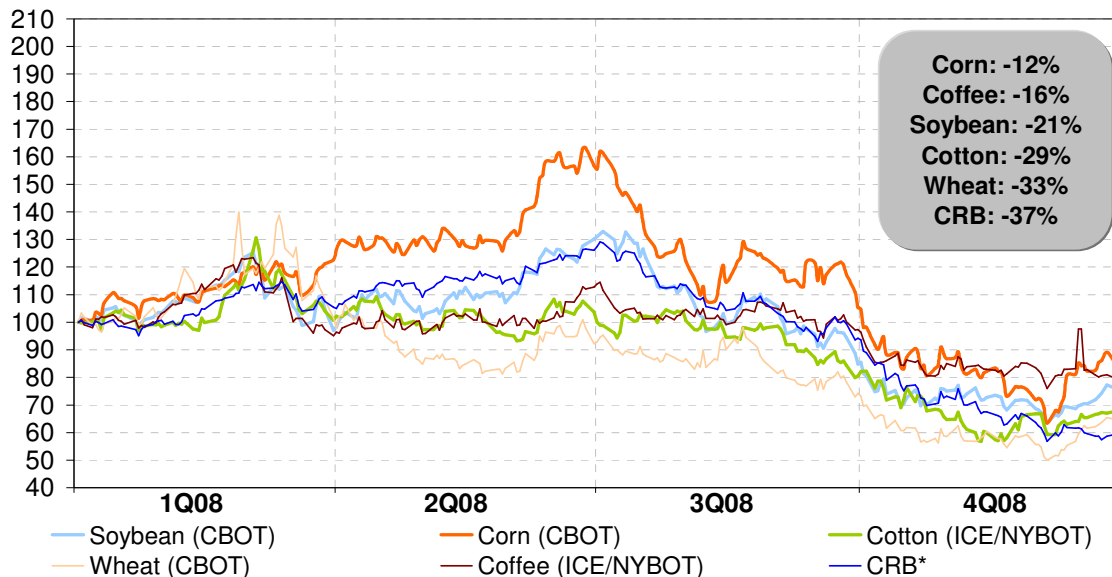
(2) Adjusted EBITDA Margin is Adjusted EBITDA divided by net revenue.

NOTE: 4Q07 and 4Q08 refer to the cumulative three-month periods from October through December of the years 2007 and 2008, respectively, 2007 and 2008 refer to the cumulative 12-month periods from January through December of the years 2007 and 2008, respectively, AH refers to the horizontal percentage variation between two periods, and AV refers to the vertical percentage variation in relation to a certain total.



Market Outlook

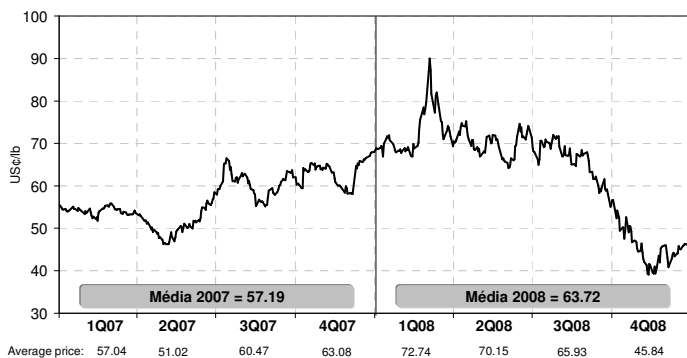
Commodities Prices Variation in 2008 (1st contract)



Source: CMA (01/02/2008 = 100)
*Commodity Research Bureau

Cotton

Cotton Prices on the International Market ICE (1st contract)



Source: ICE/CMA

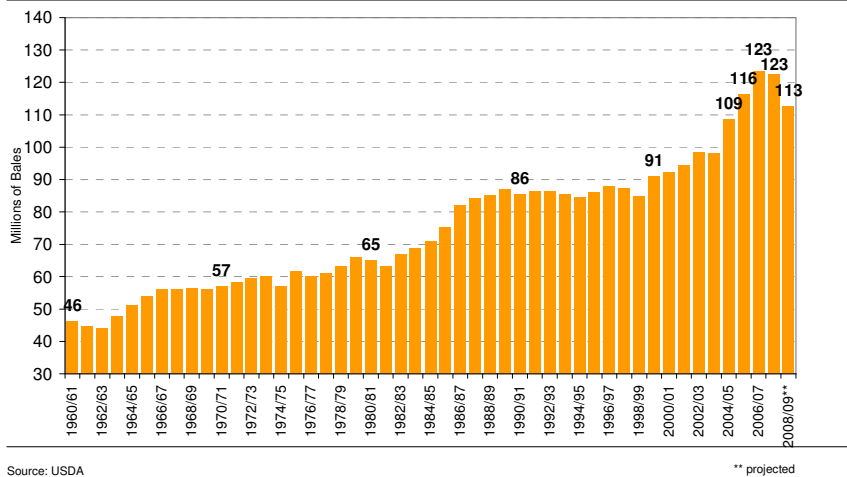
The price of cotton futures contracts traded on the ICE/NYBOT (ICE Futures U.S.) registered an average price of US\$63.72/lb in 2008, an increase of 11.4% in relation to 2007, when the average price was US\$57.19/lb. However, in 4Q08 this figure came to US\$45.84/lb, 27.3% lower year on year, due to the deterioration of the global financial crisis in 2008.

Global textile sales were directly impacted by the credit crisis that spread worldwide in late 2008.

Moreover, the slowdown in world economic growth also had a direct impact on consumer spending and consequently on textile consumption.

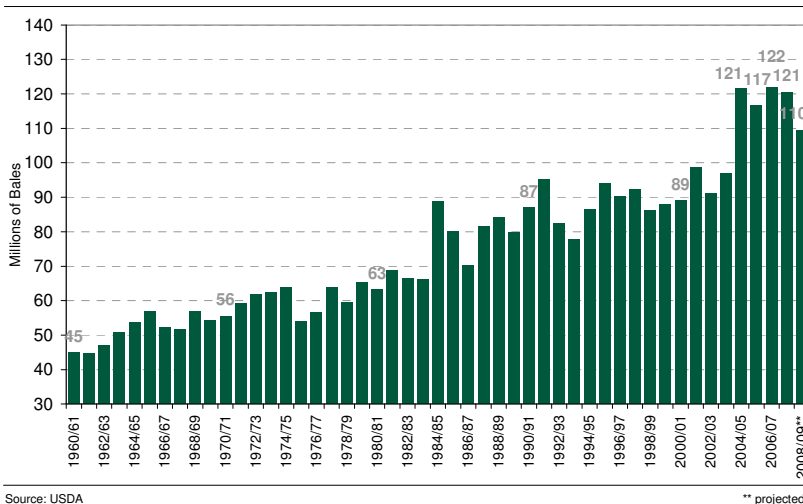
According to the United States Department of Agriculture (USDA), world cotton consumption, which averaged annual growth of 5.6% between the 2002/03 and 2006/07 marketing years, a period of strong economic expansion, should contract by 8.2% in the 2008/09 marketing year.

World's Cotton Consumption



On the other hand, the USDA estimates contraction of 9.1% in cotton production in the 2008/09 marketing year to 109.5 million bales (23.8 million metric tons). This contraction is mainly due to the reduction of 26.3%, 3.1% and 2.1% in planted area in the USA, China and India, respectively. These three countries are the world's largest cotton producers, accounting for 66% of output in the 2007/08 marketing year.

World's Cotton Production

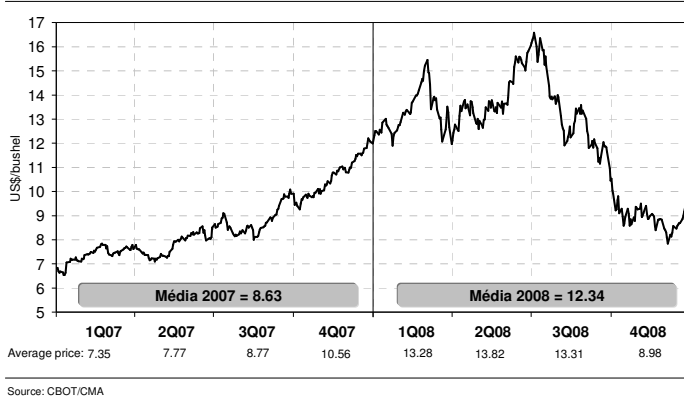


In Brazil, according to Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), an agency of Brazil's Ministry of Agriculture, the country's cotton planted area should contract by 20.5% in the 2008/09 marketing year. The low prices at the close of 2008 and the scarce credit for planting led the cotton planted area to contract from 1,077.4 thousand hectares in the 2007/08 marketing year to 856.6 thousand hectares in 2008/09, for an estimated loss of 220.8 thousand hectares. Given this scenario, production is expected to reach 1,246.5 thousand metric tons in the 2008/09 marketing year, down 22.2% from the 1,602.2 thousand metric tons recorded in 2007/08.

Conab also projects domestic consumption of 1,050 thousand metric tons, while exports should come to 450 thousand metric tons, which should lead ending cotton lint stocks in Brazil to decline by 39.9%, from 435.5 thousand metric tons in 2007/08 to 261.8 thousand metric tons at the end of the 2008/09 marketing year.

Soybean

Soybean Prices on the International Market CBOT (1st contract)



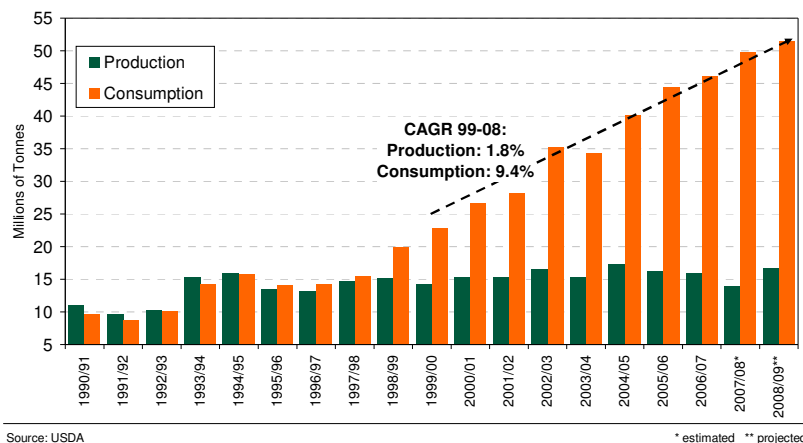
The average price of soybean futures contracts traded on the Chicago Board of Trade (CBOT) was US\$12.34/bu in 2008, up 43.0% on the US\$8.63/bu recorded in 2007. In 4Q08, the deterioration of the financial crisis, the generalized downturn in commodity prices and the substantial reduction of long positions by investors pressured soybean prices downwards to 2007 levels.

Despite the deceleration in world economic growth, the USDA does not expect world soybean consumption to fall significantly in

the 2008/09 marketing year. World consumption is currently forecast at 226.6 million metric tons, 1.4% lower year on year.

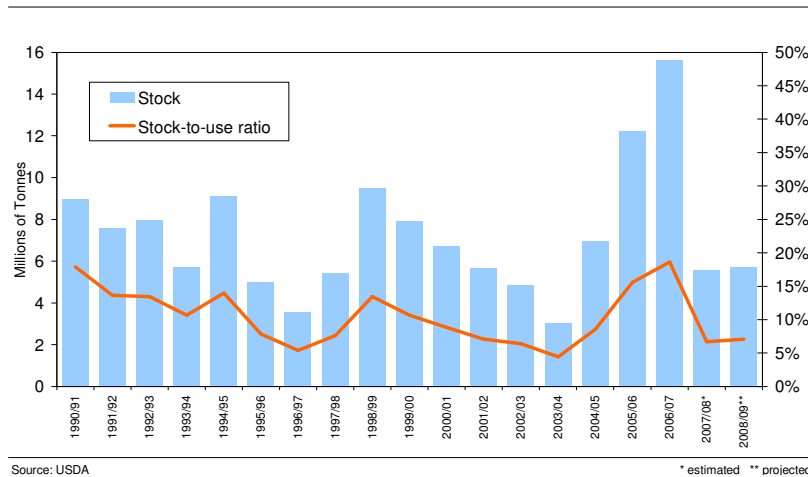
China continues to be the highlight in world soybean consumption in the 2008/09 marketing year with consumption of 51.5 million metric tons (up 3.4%) and soybean imports of 36 million metric tons. Growing demand for food has led China to increase significantly its share of world soybean trade flows. According to USDA estimates, imports by China should account for 48.6% of world soybean trade flows in the 2008/09 marketing year.

China's Production and Consumption



In the United States, soybean production should climb by 10.6% in the 2008/09 marketing year versus the previous crop, driven by expansion in the soybean planted area in that country. The USDA estimates U.S. production of 80.5 million metric tons, compared with 72.8 million metric tons in the previous marketing year. Based on this estimate, ending U.S. stocks should grow slightly to 5.7 million metric tons, compared with 5.6 million metric tons in 2007/08.

US Soybean Stocks



In view of the tight supply-demand balance in the United States, the South American crop has become essential for meeting soybean demand in 2009. Accordingly, irregular weather and the risk of production shortfalls in some regions of Brazil, Argentina and Paraguay have become very important factors for the soybean market.

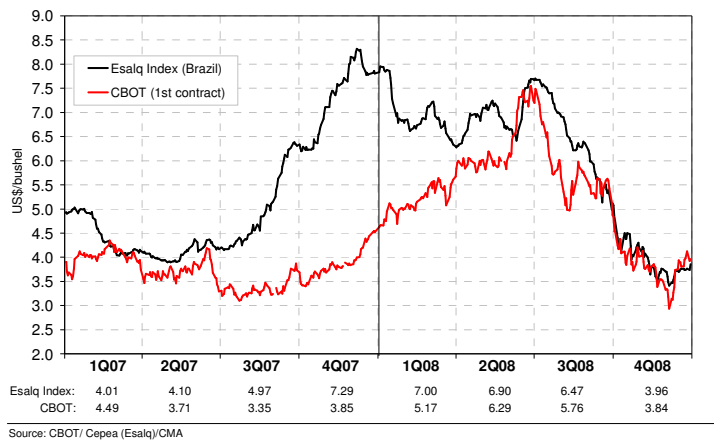
Conab estimates expansion of 0.9% in Brazil's soybean planted area in the 2008/09 marketing year to 21.5 million hectares, versus 21.3 million hectares in the previous marketing year. Brazil production should reach 57.2 million metric tons, down 4.7% in relation to the 2007/08 marketing year. This drop in output is mainly due to the drought that occurred in the states of Paraná, Mato Grosso do Sul and Rio Grande do Sul.

In Argentina, the lower cost of soybean production in relation to other crops stimulated local producers to expand the soybean planted area in the 2008/09 marketing year. However, the drought that has hit several regions of Argentina since December 2008 as well as the lack of humidity during the sowing period have hindered the conclusion of planting in that country. According to Argentina's Ministry of Agriculture, Livestock, Fishery and Food (SAGPyA), the soybean planted area should stand at 17 million hectares, down 5.6% on the 18 million hectares initially forecast by the institution. Moreover, according to the USDA, Argentina's soybean production in the 2008/09 marketing year should come to 43.8 million metric tons, 11.5% lower than the previous estimate.

The risk of even sharper shortfalls in South America's soybean crop has influenced international prices in early 2009, since the continent's production potential still depends largely on weather conditions up until harvest. Therefore, the weather market should persist until the crop's outcome is fully determined, with the possibility of prices remaining volatile.

Corn

Corn Prices



Corn futures contracts traded on the Chicago Board of Trade (CBOT) were 41.3% higher in 2008 than in 2007, with the average price at US\$5.27/bu in 2008, versus US\$3.73/bu in the previous year. Meanwhile, corn prices in the domestic market, as measured by the ESALQ Index published by the Luiz de Queiroz Higher Agricultural School (ESALQ), climbed by 16.7% in the same comparison period to US\$6.07/bu, from US\$5.20/bu in the previous year. However, corn prices on the CBOT in 4Q08 were 33.3% lower than in the previous quarter. The worsening of the

financial crisis and the generalized decline in commodity prices drove corn prices down to 2007 levels.

In its monthly supply and demand report, the USDA estimated world corn production in the 2008/09 marketing year at 786.5 million metric tons, a reduction of 0.6% from the 791.5 million metric tons produced in the 2007/08 marketing year.

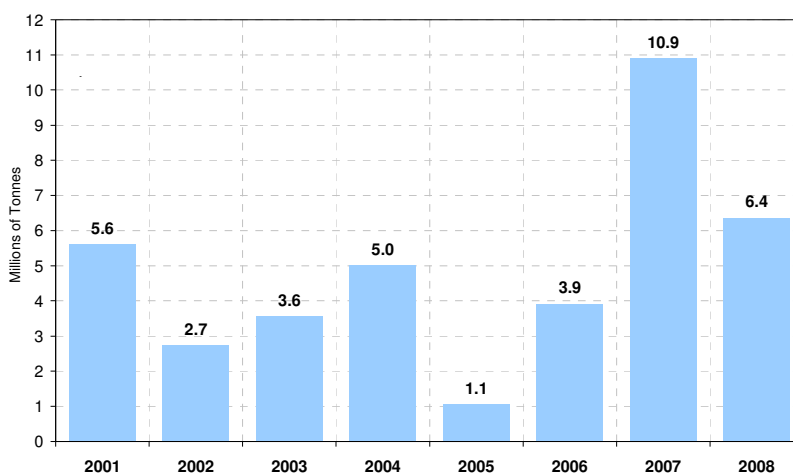
On the other hand, world corn consumption in the 2008/09 marketing year, which in October 2008 was estimated by the USDA at 800 million metric tons, was revised downwards to 777.4 million metric tons, though this figure still represents an increase of 0.5% in relation to the 2007/08 marketing year. The lower consumption reflects the developments in the financial crisis, with the lower oil prices reducing the competitiveness of corn ethanol, which also saw its initial production estimates cut. Estimated corn consumption in the industrial and meat sectors in the United States were lowered as well.

World corn production in line with expectations and the level of consumption below initial estimates could lead to expansion of 7.0% in world corn stocks, from 127.7 million metric tons in the 2007/08 marketing year to 136.6 million metric tons in 2008/09.

In Brazil, the drop in international corn prices and the high domestic corn supply in the 2007/08 marketing year led to a considerable decline in domestic corn prices in 2008. Corn prices measured by the Esalq index presented an average drop of 38.8% in 4Q08 versus the previous quarter.

In 2008, Brazil's corn exports were unable to maintain the pace of 2007, falling by 41.3% in relation to 2007, despite the larger corn crop and available stocks in the domestic market. According to the Foreign Trade Secretariat (SECEX), Brazil exported 6.4 million metric tons of corn in 2008, versus 10.9 million metric tons in the previous year.

Brazilian Corn Exports



Source: Secex

For 2008/09, Conab estimates contraction of 3.0% in the first corn crop planted area in Brazil, mainly due to the high production costs and low average prices practiced in the domestic market. Also according to Conab, total production from the first corn crop should fall by 17.7% to 32.9 million metric tons. The lower production is due to the drought that hit the states of Rio Grande do Sul and Paraná during a critical moment in the crop's development.

According to Conab, total Brazil corn production in the 2008/09 marketing year (including the first and second crops) should total 50.3 million metric tons, down 14.3% on the 58.7 million metric tons recorded in the previous marketing year.

Operating Performance

The fourth quarter is marked by the sowing of the soybean, cotton and first corn crops and by the harvest of the super-early soybean crop for the 2008/09 marketing year. The beginning and conclusion of planting are based primarily on the weather conditions in the various different regions of the Brazilian Cerrado, where all of our production units are located. In general, sowing occurred as expected, in line with the established calendar.

First cotton crop: On November 11, 2008, we began planting the first cotton crop. By the end of 4Q08, 96% of the area planned for this crop had already been planted, which is in line with the planting schedule for the production units in the states of Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Maranhão and Goiás. At the Palmares and Panorama Farms in Bahia, the start and conclusion of sowing was delayed by two weeks due to heavy rains in the region.

Second cotton crop: The sowing of the second cotton crop began in the first half of January 2009. The crop is currently in the germination and development phase.

Soybean: The planting of the soybean crop was concluded at all production units, except at the Palmeira Farm (Maranhão), where sowing occurred in the second half of January 2009. Of the Company's total soybean planted area, 36.8% corresponds to super-early and early varieties (versus 38.5% in the 2007/08 marketing year), which have lower potential yields, but allow the planting of a second cotton or corn crop. The harvesting of super-early soybean began in the first half of January 2009 in Mato Grosso, while the early soybean harvest began in the second half of January at the farms in Mato Grosso and Mato Grosso do Sul states and at the Planeste Farm in Maranhão.

First corn crop: We concluded the sowing of the first corn crop in the second half of December 2008.

Second corn crop: The sowing of the second corn crop began in the second half of January 2009 and will extend into the second half of February. The crop is currently in the germination and growth phase.

Planted Area – 2008/09 Marketing Year

As already disclosed, we forecast an increase of 29.3% in the Company's planted area for the 2008/09 marketing year. The stronger growth in the soybean planted area in relation to the cotton planted area is chiefly due to the installation of new production units on undeveloped land, where we opted for soybean as the first crop. In terms of the corn planted area, the biggest expansion should be in the second crop (33.4%), primarily due to the lower production costs in relation to the first corn crop.

The expansion of 49,971 hectares in planted area was achieved through: (i) leases; (ii) the purchase of areas adjacent to existing farms announced since July 2007; (iii) the startup of operations at two new production units, the Piratini and Palmares farms, both located in the state of Bahia and acquired in November 2007 and June 2008, respectively; and (iv) the expansion in the second crop planted area at the Planalto, Planorte and Paiguás farms.

Crop Mix	Achieved 2007/08 ha	Estimated ⁽¹⁾ 2008/09 ha	Share %	Δ Absolute ha	Δ Percentage %
Cotton	55,120	63,546	28.8%	8,426	15.3%
Cotton 1 st crop	48,671	55,297	25.1%	6,626	13.6%
Cotton 2 nd crop	6,449	8,249	3.7%	1,800	27.9%
Soybean	82,558	117,805	53.4%	35,247	42.7%
Corn	28,777	36,188	16.4%	7,411	25.8%
Corn 1 st crop	3,440	2,382	1.1%	(1,058)	-30.8%
Corn 2 nd crop	25,337	33,806	15.3%	8,469	33.4%
Others ⁽²⁾	4,231	3,118	1.4%	(1,113)	-26.3%
Total	170,686	220,657	100.0%	49,971	29.3%

Planted Area Mix					
Physical Area Under Control	137,163	176,315	79.9%	39,152	28.5%
Owned Area	103,493	115,610	52.4%	12,117	11.7%
Leased Area	33,670	60,705	27.5%	27,035	80.3%
2 nd crop	33,523	44,342	20.1%	10,819	32.3%
Total	170,686	220,657	100.0%	49,971	29.3%

⁽¹⁾ SLC Agrícola estimate, planted area may be adjusted by agricultural planning.

⁽²⁾ Coffee, wheat and corn seed.

Research and Development

The research department seeks to adjust the set of technologies used by SLC Agrícola at each production unit to obtain the highest yields and lowest production costs. To achieve this, testing evaluates the performance of varieties and hybrids, fertilizing, planting times and weed, pest and disease control. The area used for the tests may be used for internal research and/or for testing conducted by partner companies. Partnerships with companies engaged in improving plant genetics are very important since they seek to develop soybean, cotton and hybrid corn varieties with high yields and that are adapted to the specific environmental conditions of SLC Agrícola's farms.

In the 2007/08 marketing year, SLC Agrícola conducted 191 tests on a total area of 1,215 hectares, of which 908 hectares were used for in-house research and 307 hectares for research by our partner companies. In the 2008/09 marketing year, 240 studies will be conducted on a total area of 1,400 hectares, including tests to evaluate the production potential of soybean and cotton varieties and of transgenic hybrid corn varieties.

Property Portfolio

We currently control the following portfolio of properties:

Areas 2008/09 (ha)		Owned	Leased	Under Control	Planted ⁽¹⁾
Farm	State	----- ha -----			
Pamplona	GO	17.094	4.080	21.174	17.308
Planalto	MS	17.489	1.677	19.166	22.560
Planorte	MT	23.794	3.861	27.655	32.872
Paiaguás	MT	26.257	1.714	27.971	41.034
Parnaíba	MA	33.798	2.181	35.979	24.887
Planeste	MA	18.256	9.854	28.110	29.556
Palmeira	MA	14.625	-	14.625	4.431
Panorama	BA	9.220	14.404	23.624	20.804
Piratini	BA	25.002	5.000	30.002	5.502
Palmares	BA	5.280	20.430	25.710	21.703
Parnaguá	PI	26.598	-	26.598	-
Total		217.413	63.201	280.614	220.657

⁽¹⁾ SLC Agrícola estimate, planted area may be adjusted by agricultural planning.

Financial Analysis

EBITDA and Adjusted EBITDA (with amendments introduced by Law 11,638/07 and Executive Order 449/08)

The enactment of Law 11,638/07 and Executive Order (MP) 449/08 impacted the calculation of the Company's EBITDA in three ways, as shown below:

- The Hedge Accounting methodology was introduced by Law 11,638/07 and was regulated by the accounting standard CPC 14 and Instruction 566/08 issued by the Securities and Exchange Commission of Brazil (CVM). This methodology represented a major advance in Brazilian accounting practices by enabling companies using instruments to hedge market risk to recognize the results from hedge operations at the same time and in the same way as the item being hedged (in the case of SLC Agrícola, in the Gross Revenue line). We applied this methodology to all hedge operations in fiscal year 2008. Thus, as of fiscal year 2008, EBITDA will no longer be adjusted by hedge results, since these figures will already have been booked under gross revenue.
- Nonrecurring expenses from the initial public offering (IPO) were booked under the line Shareholders' Equity, in accordance with CPC08. Therefore, these costs do not require further adjustments in EBITDA, since they no longer are included in the income statement.
- With the issue of Executive Order (MP) 449/08, non-operating income no longer exists. Therefore, the amounts previously booked in the line non-operating income and that were not part of the EBITDA calculation are now booked as operating income, and thus are included in EBITDA.

(R\$ thd)	2007	2008	AH	4Q07	4Q08	AH
	(Adjusted by Law 11,638/07)			(Not Adjusted by Law 11,638/07)		
Net Revenue	268,704	413,660	53.9%	89,270	150,426	68.5%
(-) Cost of Goods Sold	(194,464)	(247,319)	27.2%	(56,566)	(90,282)	59.6%
Gross Income	74,240	166,341	124.1%	32,704	60,144	83.9%
(-) Selling expenses	(22,086)	(28,930)	31.0%	(8,445)	(12,272)	45.3%
(-) General and administrative expenses	(17,440)	(23,314)	33.7%	(7,810)	(10,670)	36.6%
(-) Board and directors Payment	(966)	(3,573)	269.9%	(272)	(452)	66.2%
(-) Other operating income	431	13,195	2961.5%	399	516	29.3%
(=) Operational Result	34,179	123,719	262.0%	16,576	37,266	124.8%
(+) Depreciation and amortization	29,389	31,644	7.7%	8,583	13,555	57.9%
(+) Non recurring expenses	-	-	n.m.	(108)	1,660	n.m.
EBITDA	63,568	155,363	144.4%	25,051	52,481	109.5%
EBITDA Margin	23.7%	37.6%	13.9p.p.	28.1%	34.9%	6.8p.p.
Hedge transactions	31,217	-	n.m.	16,587	(13,581)	n.m.
Exchange rate	32,319	-	n.m.	16,733	(10,808)	n.m.
Commodities	(1,102)	-	n.m.	(146)	(2,773)	1799.3%
Soybean	(1,163)	-	n.m.	(221)	(2,773)	1154.8%
Cotton	163	-	n.m.	158	-	n.m.
Coffee	(102)	-	n.m.	(83)	-	n.m.
Non recurring expenses	-	-	n.m.	108	-	n.m.
Adjusted EBITDA⁽¹⁾	94,785	155,363	63.9%	41,746	38,900	-6.8%
Adjusted EBITDA Margin⁽²⁾	35.3%	37.6%	2.3p.p.	46.8%	25.9%	-20.9p.p.

⁽¹⁾ Adjusted EBITDA corresponds to EBITDA plus the net result of hedge operations and nonrecurring expenses.

⁽²⁾ Adjusted EBITDA Margin corresponds to Adjusted EBITDA over net revenue.

EBITDA in fiscal year 2008 was primarily impacted by the growth of 124.1% in gross income, from R\$74,240 thousand in 2007 to R\$166,341 thousand in 2008. The average prices of the main products, cotton and soybean, increased by 17.1% and 24.5%, respectively. Net revenue rose by 53.9%, driven by the expansion of 45.6% in planted area and the higher sales prices.

Gross Operating Revenue

(R\$ thd)	2007	2008	AH	4Q07	4Q08	AH
	(Adjusted by Law 11,638/07)			(Not Adjusted by Law 11,638/07)		
Gross revenue	287,978	441,372	53.3%	96,258	159,916	66.1%
Cotton lint	116,024	151,953	31.0%	47,155	89,197	89.2%
Cotton seed	13,596	34,313	152.4%	4,917	17,250	250.8%
Soybean	98,154	140,606	43.3%	26,795	26,432	-1.4%
Corn	28,554	64,350	125.4%	8,848	16,115	82.1%
Coffee	10,686	4,969	-53.5%	2,211	1,276	-42.3%
Others	20,964	34,050	62.4%	6,332	9,646	52.3%
Hedge transactions	-	11,131	n.m.	-	-	n.m.

(Tonnes)	2007	2008	AH	4Q07	4Q08	AH
Volume sold						
Cotton lint	47,571	53,193	11.8%	20,308	29,414	44.8%
Cotton seed	70,603	97,242	37.7%	20,907	50,294	140.6%
Soybean	224,148	257,903	15.1%	42,294	37,247	-11.9%
Corn	79,758	172,442	116.2%	17,809	46,923	163.5%
Coffee	2,630	985	-62.5%	522	223	-57.3%
Others	21,523	16,777	-22.1%	9,890	4,375	-55.8%

Gross operating revenue rose by 53.3% to R\$441,372 thousand in 2008, up from R\$287,978 thousand in 2007, driven mainly by higher sales of soybean, cotton lint and corn. In 2008, the cotton, soybean and corn crops accounted for 42.2%, 31.9% and 14.6% of overall operating gross revenue, respectively. Export sales accounted for 54.9% of overall gross revenue in the year, compared with 58.9% in 2007.

Cotton Lint		2007	2008	Δ%
Planted Area ⁽¹⁾	ha	32,272	55,120	70.8%
Cotton Lint				
Yield ⁽¹⁾	kg/ha	1,621	1,516	-6.5%
Volume sold	Ton	47,571	53,193	11.8%
Gross revenue	R\$ thd	116,024	151,953	31.0%
Price/tonne	R\$ thd / Tonne	2.44	2.86	17.1%
Caroço de Algodão				
Yield ⁽¹⁾	kg/ha	2,188	1,985	-9.3%
Volume sold	Ton	70,603	97,242	37.7%
Gross revenue	R\$ thd	13,596	34,313	152.4%
Price/tonne	R\$ thd / Tonne	0.19	0.35	83.2%

⁽¹⁾ Where mentioned 2007 e 2008, consider marketing year 2006/07 and 2007/08, respectively.

Gross revenue from cotton lint grew by 31.0% year on year in 2008, mainly due to:

- The increase of 17.1% in the average price practiced in 2008 to R\$2.86 thousand per metric ton in 2008, versus R\$2.44 thousand per metric ton in 2007, given the higher international commodity prices in 2008;
- the increase of 11.8% in sales volume. Although the planted area expanded by 70.8% in the 2007/08 market in relation to 2006/07, a large part of the cotton lint crop was stored at the end of 2008 due to the delays in cotton ginning and consequently in cotton lint shipments.

Exports accounted for 61.4% of gross cotton revenue in 2008, compared with 53.7% in 2007.

Soybean		2007	2008	Δ%
Planted Area ⁽¹⁾	ha	68,537	82,558	20.5%
Yield ⁽¹⁾	kg/ha	3,293	3,155	-4.2%
Volume sold	Tonne	224,148	257,903	15.1%
Gross revenue	R\$ thd	98,154	140,606	43.3%
Price/tonne	R\$ thd / Tonne	0.44	0.55	24.5%

⁽¹⁾ Where mentioned 2007 e 2008, consider marketing year 2006/07 and 2007/08, respectively.

Gross soybean revenue grew 43.3% year on year, primarily due to:

- the increase of 24.5% in the unit price, driven by the variation in international commodity prices;
- the growth of 15.1% in sales volume due to expansion in the planted area in the 2007/08 marketing year versus 2006/07.

Export sales accounted for 66.1% of total gross revenue from soybean in 2008, compared with 66.7% in 2007.

Corn		2007	2008	Δ%
Planted Area ⁽¹⁾	ha	13,884	28,777	107.3%
Yield ⁽¹⁾	kg/ha	5,813	6,320	8.8%
Volume sold	Tonne	79,758	172,442	116.2%
Gross revenue	R\$ thd	28,554	64,350	125.4%
Price/tonne	R\$ thd / Tonne	0.36	0.37	4.2%

⁽¹⁾ Where mentioned 2007 e 2008, consider marketing year 2006/07 and 2007/08, respectively.

Gross corn revenue grew by 125.4% year on year, chiefly due to:

- the growth of 116.2% in sales volume, led by the expansion of 107.3% in planted area; and
- the increase of 8.8% year on year in yield in the 2007/08 crop.

Sales to the export market accounted for 21.0% of overall gross revenue from corn in 2008, compared with 63.6% in 2007.

Coffee		2007	2008	Δ%
Planted Area ⁽¹⁾	ha	733	733	-
Yield ⁽¹⁾	kg/ha	1,905	1,965	3.1%
Volume sold	Tonne	2,630	985	-62.5%
Gross revenue	R\$ thd	10,686	4,969	-53.5%
Price/tonne	R\$ thd / Tonne	4.06	5.04	24.2%

⁽¹⁾ Where mentioned 2007 e 2008, consider marketing year 2006/07 and 2007/08, respectively.

Gross revenue from coffee decreased by 53.5% year on year, driven mainly by the reduction of 62.5% in sales volume. In 2007, a significant volume of coffee produced in 2006 was sold, as well as the coffee from that year's crop, while in 2008, only the production from that marketing year was sold.

Exports accounted for 52.9% of total gross revenue from coffee in 2008, versus 89.0% in 2007.

Other revenue

Gross operating revenue from other sources increased by 62.4% in the quarter to R\$34,050 thousand, from R\$20,964 thousand in 2007, mainly due to higher gains from the equalization premium paid to producers by CONAB, which totaled R\$24,607 thousand in 2008, compared with R\$14,214 thousand in 2007.

Cost of Goods Sold

(R\$ thd)	2007	2008	AH	4Q07	4Q08	AH
	(Adjusted by Law 11,638/07)			(Not Adjusted by Law 11,638/07)		
Cost of goods sold	(194,464)	(247,319)	27.2%	(56,566)	(90,282)	59.6%
Cotton lint	(78,593)	(87,307)	11.1%	(26,903)	(46,550)	73.0%
Cotton seed	(9,594)	(21,826)	127.5%	(9,394)	(21,110)	124.7%
Soybean	(83,438)	(98,583)	18.2%	(15,289)	(13,675)	-10.6%
Corn	(9,801)	(30,064)	206.7%	(2,218)	(7,409)	234.0%
Coffee	(8,135)	(3,922)	-51.8%	(1,528)	(1,086)	-28.9%
Others	(4,903)	(5,617)	14.6%	(1,234)	(452)	-63.4%

Cost of goods sold climbed 27.2% in 2008. The cotton, soybean and corn crops accounted for 44.1%, 39.9% and 12.2% of COGS, respectively.

Cotton lint

Cotton lint COGS increased by 11.1% to R\$87,307 thousand in 2008, from R\$78,593 thousand in the previous year, driven by the growth of 11.8% in sales volume versus 2007. The cotton lint sold in 2008 refers to part of the production from the 2006/07 and 2007/08 marketing years, while that sold in 2007 refers to the 2005/06 and 2006/07 crops. Unit cost in 2008 stood 0.7% below the 2007 figure.

Soybean

Soybean COGS increased by 18.2% to R\$98,583 thousand in 2008, from R\$83,438 thousand in 2007, mainly due to the expansion of 20.5% in planted area in 2007/08 in relation to the previous marketing year. Unit cost in 2008 was 2.7% higher year on year.

Corn

Corn COGS increased by 206.7% to R\$30.064 thousand in 2008, from R\$9.801 thousand in 2007, due to the increase of 116.2% year on year in corn sales volume. Unit corn cost was 41.9% higher due to the changes in the practice of allocating fixed costs to second crops.

Coffee

Coffee COGS in the quarter declined by 51.8% to R\$3,922 thousand, from R\$8,135 thousand in 2007, primarily owing to the year-on-year decline in coffee sales volume of 62.5% in the period.

Other

COGS from other products and goods rose by 14.6% to R\$5,618 thousand in 2008, from R\$4,903 thousand in 2007, due to the higher costs with corn seed production.

Production Costs

A breakdown of our total production costs is shown below:

	Cotton ⁽¹⁾	Soybean ⁽¹⁾	Corn ⁽¹⁾	Average 2008/09 (1)	Average 2007/08	Average 2006/07
Variable Costs	82%	66%	78%	75%	74%	73%
Seeds	2%	5%	14%	4%	4%	4%
Fertilizer	28%	29%	38%	30%	24%	19%
Chemicals	30%	16%	14%	23%	25%	28%
Fuel and lubricants	5%	5%	4%	5%	6%	6%
Labor	2%	1%	1%	1%	2%	2%
Processing	10%	1%	2%	6%	6%	8%
Machinery and equipment maintenance	3%	6%	4%	4%	5%	5%
Others	2%	3%	1%	2%	2%	1%
Fixed Costs	18%	34%	22%	25%	26%	27%
Labor	6%	13%	9%	9%	9%	11%
Depreciation and amortization	7%	13%	8%	10%	11%	12%
Leasing	3%	4%	2%	3%	2%	0%
Others	2%	4%	3%	3%	4%	4%

⁽¹⁾ SLC Agrícola percentage estimates, as of December 31, 2008, to enable advance crop assessments.

Our estimates for production cash cost per hectare in the 2008/09 marketing year are shown below:

Cash Cost (R\$/ha)	2007/08 ⁽¹⁾	2008/09 ⁽¹⁾	Δ%
Cotton	2,778	3,730	34.3%
Cotton 1 st crop	2,849	3,813	33.8%
Cotton 2 nd crop	2,244	3,171	41.3%
Soybean	1,040	1,522	46.3%
Corn	1,022	1,261	23.4%
Corn 1 st crop	1,817	2,343	28.9%
Corn 2 nd crop	913	1,188	30.1%

⁽¹⁾ SLC Agrícola percentage estimates, as of December 31, 2008, to enable advance crop assessments.

The increase related to the 2007/08 marketing year is still an estimate because the allocation of costs to the individual crops will continue until processing is concluded.

For the 2008/09 marketing year, we estimate an increase in total production cost per hectare of between 25% and 30% over the 2007/08 marketing year, due to the higher costs with fertilizers, seeds, chemicals and labor.

Gross Income

Gross income totaled R\$166,341 thousand in 2008, representing a significant increase of 124.1% over the R\$74,240 thousand recorded in 2007. In 2008, gross margin was 40.2%, up 12.6 p.p. on the 27.6% recorded in 2007, due to the following factors:

- The increases of 31.0% in cotton gross revenue and 43.3% in soybean gross revenue due to the higher sales volume resulting from the 45.6% expansion in planted area.
- The increases of 17.1% in the cotton sales price and of 24.5% in the soybean sales price.

Selling Expenses

(R\$ thd)	2007	2008	AH	4Q07	4Q08	AH
	(Adjusted by Law 11,638/07)			(Not Adjusted by Law 11,638/07)		
Freight	17,706	21,305	20.3%	6,065	9,418	55.3%
Storage	2,476	3,851	55.5%	523	861	64.6%
Commissions	812	772	-4.9%	407	280	-31.2%
Products classification	661	6	-99.1%	538	3	-99.4%
Others	431	2,996	595.1%	912	1,710	87.5%
Total	22,086	28,930	31.0%	8,445	12,272	45.3%
% Net revenue	8.2%	7.0%	-1.2p.p.	9.5%	7.6%	-1.3p.p.

Selling expenses moved up 31.0% year on year, due to the higher volume of corn transported, for which the freight is our responsibility.

In 1Q07, there was a reversal in the provision created in 2006 to adjust corn seed revenue in the amount of R\$1,347 thousand, which ended up influencing analyses in the year. Excluding this reversal, other expenses climbed 68.6%, driven by port expenses with cotton lint.

General and Administrative Expenses

(R\$ thd)	2007	2008	AH	4Q07	4Q08	AH
	(Adjusted by Law 11,638/07)			(Not Adjusted by Law 11,638/07)		
Personnel	10,754	13,348	24.1%	6,248	7,217	15.5%
Fees	1,696	2,504	47.6%	400	576	44.0%
Depreciation	1,398	1,478	5.7%	341	1,325	288.6%
Travel expenses	839	1,661	98.0%	231	421	82.3%
Others	2,753	4,323	57.0%	590	1,131	91.7%
Total	17,440	23,314	33.7%	7,810	10,670	36.6%
% Net revenue	6.5%	5.6%	-0.9p.p.	8.7%	7.1%	-1.6p.p.

General and administrative expenses rose by 33.7%, mainly due to:

- the increase in personnel expenses of R\$2,594 thousand as a result of the higher number of employees at the head office, as well as the stock option plan booked in 2008 in the amount of R\$972 thousand (R\$194 thousand in 2007); and
- the increase of R\$1,570 thousand in other administrative expenses, due to the R\$357 thousand increase in spending on software maintenance, the R\$206 thousand increase in communication costs, the R\$328 thousand increase in publications and the R\$127 thousand increase in rural property tax, as well as other incremental increases in costs in the year.

Net Financial Result

(R\$ mil)	2007	2008	AH	4Q07	4Q08	AH
	(Adjusted by Law 11,638/07)			(Not Adjusted by Law 11,638/07)		
Gain (loss) with hedging instruments	26,915	(30,586)	n.m.	16,588	(11,965)	n.m.
Income from short-term investments	14,188	24,383	71.9%	4,712	6,346	34.7%
Interest	(15,999)	(19,449)	21.6%	(5,125)	(6,749)	31.7%
Monetary variation	204	614	201.0%	204	(1,567)	n.m.
FX variation	5,114	(37,716)	n.m.	2,109	(23,548)	n.m.
Other financial income (expenses)	(3,878)	(513)	-86.8%	(911)	(306)	-66.4%
Total	26,544	(63,267)	n.m.	17,577	(37,789)	n.m.
% Net revenue	9.9%	-15.3%	-25.2p.p.	19.7%	-25.1%	-44.8p.p.

Our net financial result declined to (R\$63,267) thousand in 2008, from R\$26,544 thousand in 2007. This net financial result in fiscal year 2008 was impacted by:

- the foreign exchange loss of R\$37,716 thousand with no cash effect, of which R\$30,978 thousand represented the foreign exchange variation on financial debt, R\$2,376 thousand the foreign exchange variation on property acquisition obligations and R\$5,655 thousand the foreign exchange variation on accounts receivable.

- the loss of R\$30,586 thousand with hedging instruments related to (i) the recognition of a loss of R\$14,832 thousand from operations with options (with no cash effect), (ii) the loss of R\$11,934 thousand from non-deliverable forwards (NDFs), and (iii) the loss of R\$3,817 thousand from commodity price hedges that did not qualify for hedge accounting; and,
- the net gain of R\$4,934 thousand from interest on investments.

Net Income

Net income was R\$44,611 thousand in 2008, an increase of 4.2% over the R\$42,819 thousand recorded in 2007. In 2008, net margin was 10.8%, expanding by 5.1 p.p. in relation to the net margin of 15.9% in 2007. Net income in 2008 was impacted by the net financial expenses of R\$63,267 thousand.

FX and Agricultural Commodity Hedging

The company's sales revenue comes mainly from the sale of agricultural commodities, such as cotton, soybean and corn, which are quoted in U.S. dollar on the foreign exchanges Chicago Board of Trade (CBOT) and Intercontinental Exchange Futures US (ICE). Therefore, the company has exposure to foreign exchange variation and the prices of these commodities. To protect from foreign exchange variation, we use hedging instruments, with the portfolio of these instruments comprised basically of NDFs and option contracts. Most of the instruments to hedge against variations in commodity prices consist of forward contracts made directly with our clients. We also use futures and option contracts traded on stock exchanges, as well as swap and option operations contracted with financial institutions.

The use of financial hedging instruments aims to protect the Company's operating margins (EBITDA). The Risk Management Policy, which was approved by the Board of Directors on October 29, 2008, establishes acceptable exposure parameters for each risk variable (currency and commodity prices), as well as a predetermined limits for standard deviation in projected operating margin for both the current and subsequent fiscal years.

The following chart shows our FX and commodity hedge positions on December 31, 2008:

	%	Cotton US¢ / lb ^{(1) (4)}	%	Soybean US\$ / bushel ^{(2) (4)}	%	Corn R\$ / bag ^{(3) (4)}	%	FX Rate R\$ / US\$
2009	72%	68.9	51%	11.2	4%	23.6	75%	1.90
2010	-	-	-	-	-	-	6%	1.86

⁽¹⁾ Reference price at ICE.

⁽²⁾ Reference price at CBOT.

⁽³⁾ Reference price at BM&F.

⁽⁴⁾ Production units prices are influenced by locations differential (port differential and transport, port basis and others).

NOTA: Commodities share is measure over total production and percentage of FX is measure over total gross revenue.

In 2008, 75% of the foreign exchange exposure of 2009 revenue was hedged by financial operations carried out exclusively to protect against the appreciation in the Brazilian real. As mentioned in the previous quarter, SLC Agrícola has not carried out any type of leveraged sale of dollars. All forward sales of dollars have an offsetting item in the revenue stream. Therefore, any sharp increase in the exchange rate will negatively impact financial operations, but will be offset in the same proportion by an increase in dollar-pegged gross revenue denominated in Brazilian real.

In the cotton hedge position, 72% of the production estimated for sale in 2009 was locked in at a price of US¢68.9/lb. In the case of soybean, 51% of production estimated for sale in 2009 was locked in at US\$11.2/bushel.

Hedge Accounting

Open positions on December 31, 2008 in non-deliverable forwards (NDFs) maturing in 2009 and 2010 (see the table below) were booked according to the hedge accounting methodology, in accordance with accounting standard CPC14 approved by CVM Instruction 566/08. This methodology results in accounting impacts from hedge operations that are identical to the economic impacts, in accordance with the accrual accounting method. Hedging instruments contracted to hedge against a specific and documented risk should be classified into three categories: (i) fair value hedge; (ii) cash flow hedge; and, (iii) foreign investment hedge.

The Company's hedge operations are classified in the category cash flow hedge, which are hedges to protect from exposure to variations in cash flow that are attributable to a specific risk and associated with highly probable transactions that could impact the entity's overall profit.

In the cash flow hedge category, the appreciation or depreciation of the hedge item should be booked as follows: (i) in the case of open positions, the effective gain or loss from the hedging instruments should be booked directly under Shareholders' Equity in the line Adjustment To Equity Value; and, (ii) the ineffective gain or loss from the hedge should be booked in the financial income or expense line in the fiscal year.

Description ⁽¹⁾	Reference Value - Nominal (US\$ thd)	Fair Value (R\$ thd)	Gains and losses at Shareholders' Equity (R\$ thd)	Gains and losses at Income Statement (R\$ thd)
Maturing in 2009				
Short position - NDF	203,500	(106,271)	(106,211)	(60)
Short position – sell (call)				
- Options	30,000	(13,936)	-	(13,936)
Maturing in 2010				
Short position - NDF	20,000	(12,844)	(12,840)	(4)
Short position – sell (call)				
- Options	20,000	(9,092)	-	(9,092)
TOTAL	273,500	(142,143)	(119,051)	(23,092)

⁽¹⁾ Summary table includes only operations with open positions, i.e., with maturities in 2009 and 2010.

Inventories and Growing Crops

Inventories (R\$ thd)	2007	2008	AH
Agricultural products	25,045	77,055	207.7%
Seeds, manure, fertilizers and chemicals	95,948	155,438	62.0%
Advances to suppliers	11,113	20,926	88.3%
Other inventories	2,870	5,660	97.2%
	134,976	259,079	91.9%

Our inventories increased 91.9% in 2008 driven by:

- the 62.0% increase in agricultural inputs, due to the 29.3% expansion in planted area in the 2008/09 marketing year versus 2007/08; and
- the 207.1% increase in the inventory of agricultural products, due to the significant build in cotton lint inventories due to delays in cotton ginning and shipments.

Growing Crops (R\$ thd)	2007	2008	AH
Soybean	51,556	110,722	114.8%
Cotton	33,693	68,513	103.3%
Corn	6,556	8,841	34.9%
Coffee	1,864	3,972	113.1%
Others	1,785	1,807	1.2%
	95,454	193,855	103.1%

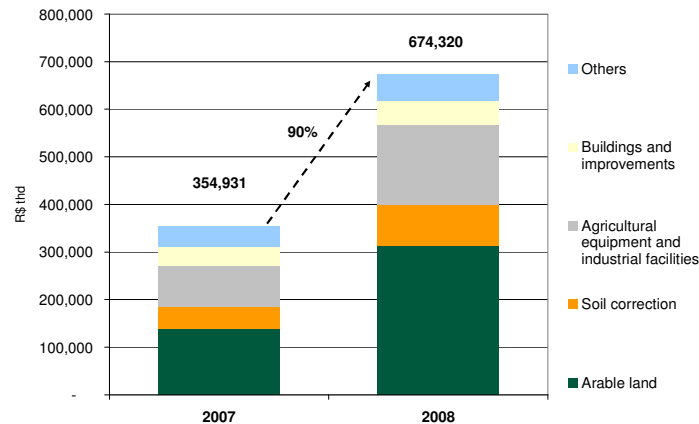
The concept of growing crops is similar to the concept of product in manufacture used in the manufacturing industry. Included in this group are the costs incurred with crops in the production process that have not yet been harvested or processed.

The balance of the growing crop account increased 103.1%, driven by:

- the increased use of fertilizers per hectare at the new farms in Bahia; and
- the expansion of 29.3% in planted area in the 2008/09 marketing year in relation to 2007/08.

Property, plant and equipment

Fixed Assets Evolution



CAPEX (R\$ mil)	2007	2008	ΔV
Land Acquisition	103,080	175,581	47.6%
Machinery and equipment	39,471	93,255	25.3%
Soil Correction	29,799	52,959	14.4%
Land Cleaning	2,044	6,262	1.7%
Cotton Ginning	7,001	16,000	4.3%
Construction	2,028	7,026	1.9%
Others	19,890	17,426	4.8%
	203,313	368,509	100.0%

Fixed assets increased by 90.0% to R\$674,320 thousand in 2008, from R\$354,931 thousand in 2007, mainly due to:

- the investment of R\$175,581 thousand in land acquisitions;
- the investment of R\$93,255 thousand in agricultural machinery and equipment; and,
- the investment of R\$52,959 thousand in soil corrections.

Net Debt

(R\$ thd)	Currency	Interest rate % p.a.	2007	2008	AH	AV
Constitutional Funds ⁽¹⁾	R\$	7.4%	96,089	212,390	121.0%	54.1%
Rural Credit	R\$	6.8%	52,108	39,372	-24.4%	10.0%
BNDES	R\$	9.4%	23,687	38,969	64.5%	9.9%
Rural Savings	R\$	-	3,419	-	n.m.	0.0%
		7.6%	175,303	290,731	65.8%	74.0%
IFC	US\$	5.1%	-	95,288	n.m.	24.3%
4131 Resolution	US\$	-	5,660	-	n.m.	0.0%
ACC	US\$	10.0%	3,612	4,697	30.0%	1.2%
BNDES	US\$	7.8%	633	1,972	211.5%	0.5%
		5.0%	9,905	101,957	929.3%	26.0%
Total Debt			185,208	392,688	112.0%	100.0%
(-) Cash			167,139	225,207	34.7%	
(=) Net Debt			18,069	167,481	826.9%	

⁽¹⁾ To calculate the average cost of the Constitutional Funds, we considered a discount of 15% relative to the performance bonus applicable to these operations.

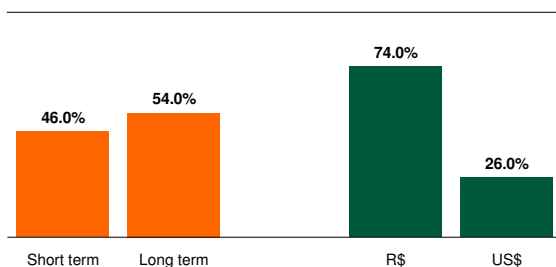
Net debt stood at R\$167,481 thousand at the close of 2008, primarily due to the funding operations conducted in the fiscal year, which resulted in a Net Debt/EBITDA ratio of 1.1x.

The balance of loans from the Constitutional Funds, which have an interest rate of 7.4%, grew by 121.0% in 2008. This increase was driven by funding operations to finance investment, which mature in 6 years, and operations to finance working capital, which mature in 1 year. Our balance of loans from the Constitutional Funds is composed of 44% of loans for investment and 56% of loans for working capital. In 2008, disbursements of financings contracted with Banco do Nordeste do Brasil totaled R\$103,698 thousand for working capital and R\$43,926 thousand for investment.

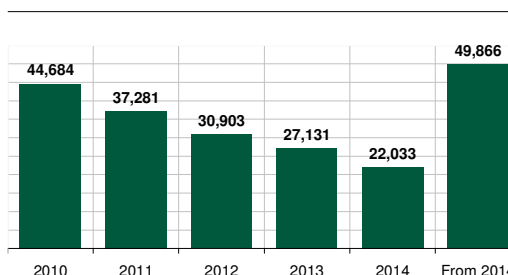
In 2008, US\$40,000 thousand (R\$95,288 thousand) was raised from the International Finance Corporation (IFC). The operation has a term of 10 years, a 3-year grace period for repayment of principal and a cost of 6-month Libor + 2.00% p.a.

In 2008, cash and cash equivalents increased by 37.7% in relation to 2007, mainly due to the net proceeds of R\$248,193 thousand raised from the Follow-on Offering in June 2008.

**2008 Debt Profile
(%)**



**2008 Long Term Debt Schedule
(R\$ thd)**



Amendments introduced by Law 11,638/07 and Executive Order (MP) 449/08

The effects on the Company's net income from the enactment of Law 11,638/07 and Executive Order (MP) 449/08 are described below.

(R\$ mil)	2007	2008
Net income before Law 11,638/07 and MP 449/08	31,597	52,008
Not accomplished gains (losses) with hedging instruments	(4,305)	(23,530)
Equity pickup	(1,091)	(1,739)
Stock options	(387)	(2,104)
Public share offering expenses	21,765	15,514
Income and social contribution taxes from the above adjustments	(5,937)	2,724
Governmental subvention and assistance	1,177	1,738
Net effect	11,222	(7,397)
Net income after Law 11,638/07 and MP 449/08	42,819	44,611

Social and Environmental Responsibility

On December 31, 2008, SLC AGRÍCOLA had 2,324 employees (versus 1,614 in 2007), of which 1,545 were full-time employees and 779 were temporary employees.

Profit Sharing – The profit-sharing scheme encompasses all of the company's full-time employees and is calculated based on consolidated net income before the accounting of the actual plan. In fiscal year 2008 the overall amount of profit shared among employees was R\$3,997 thousand (R\$4,453 thousand in 2007).

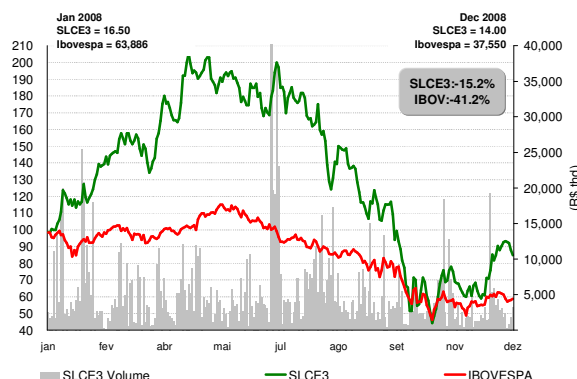
Citizenship and Volunteer Work – Every unit of SLC AGRÍCOLA has a Social Action Group (GAS) composed of employees who organize social actions and projects in the underprivileged communities in their respective regions. The main projects sponsored in 2008 were: (i) the "Cultivating Tomorrow" project at the Sousa Lima Municipal School in the Cristalina, Goiás; (ii) the donation of computers to the Baús school in Costa Rica, Mato Grosso do Sul; (iii) the donation of books to the Clarismundo Maggi Scheffer Municipal School in Sapezal, Mato Grosso, among other projects.

Environment – SLC AGRÍCOLA has made respect for the environment one of the fundamental commitments of its operations. The Company combines the latest agricultural techniques with environmental conservation practices, such as the use of Direct Planting Practices, an Agricultural Chemical Packaging Collection and Compression Center, a Recycling Center and an Environmental Manual. We also implemented actions to raise awareness in the communities, seeking to increase the understanding of employees and their family members of the problems caused by the misuse of natural resources.

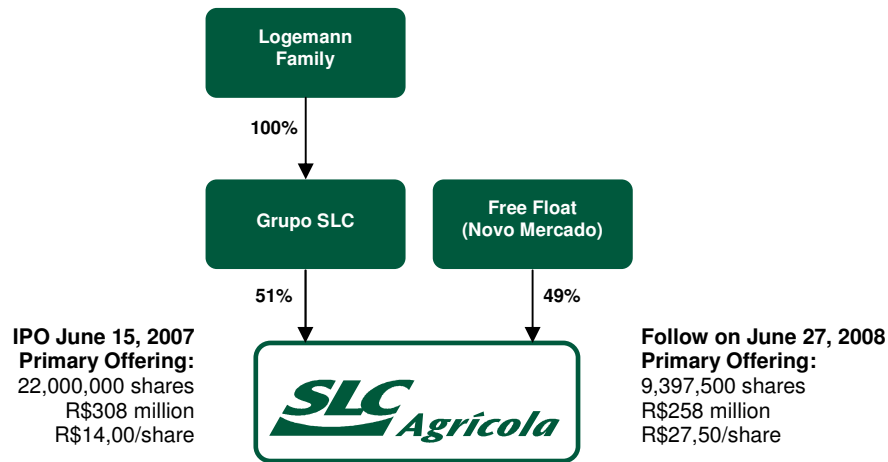
Integrated Management System (SGI) – On January 7, 2008, SLC AGRÍCOLA began to implement SGI at the Planalto Farm to add value and develop competencies in order to foster continuous improvement in processes and products by learning about and adopting effective programs, building a preventative posture for issues involving the environment, workplace safety and health and social responsibility, in accordance with the international standards ISO14001, OSHAS18001 and NBR16001.

Stock Performance (January 1 to December 31, 2008)

Our stock (SLCE3) closed the year at R\$14.00, down 15.2% from a year earlier, while the benchmark Bovespa Index declined by 41.2% over the same period. This stock price represents market capitalization of approximately R\$1.4 billion. During the period, a total of 37,525 trades were made (versus 15,775 in 2007), for financial volume of R\$1,309,591 thousand (versus R\$574,617 thousand in 2007). Average daily trading volume in 2008 was R\$5,259 thousand, with an average of 151 trades per day. On January 2, 2009, SLC AGRÍCOLA was included in the composition of the Brazil Index (IBrX100), which features the 100 most liquid stocks traded on the São Paulo Stock Exchange (Bovespa) based on the number of trades and financial trading volume.



Ownership Structure



About SLC AGRÍCOLA

Founded in 1977, SLC AGRÍCOLA is an agricultural producer specializing in cotton, soybean, corn and coffee with 11 production units located strategically in six Brazilian states. The business model is based on a modern production system, employing large scale, the latest technology, rigorous cost controls and social and environmental responsibility.

SLC AGRÍCOLA is one of the largest land owners in Brazil, and since its founding has developed solid expertise in prospecting and acquiring farm properties in regions of the country that only recently have opened up to large-scale agricultural activities. The objective of SLC AGRÍCOLA is to continually increase its planted area, production volumes and operating income through the acquisition of rural areas and a business model based on the use of standardized production units. Moreover, the land acquisition process also seeks to capture the potential price appreciation that rural properties in Brazil offer, given their structural comparative advantages in relation to leading agricultural countries worldwide, such as the United States, China, India and Argentina.

SLC AGRÍCOLA is part of the SLC Group, which is controlled by the Logemann Family. The Group was a pioneer in the use of mechanized agricultural practices in Brazil, founding the first mechanical combine manufacturer in 1945, which years later resulted in a joint venture with the U.S. company John Deere until 1999.

Company Strategy

- ✓ Acquire and lease new farms. By carefully analyzing factors such as size, soil quality, location, regional climate, altitude, topography, price per hectare, potential for logistics development and quality of documentation, among other factors, the company seeks to identify, acquire or lease rural properties in the Brazilian Cerrado region that offer excellent potential for production and price appreciation;
- ✓ Expand production by leasing land. Leasing areas close to our farms, thereby boosting planted area, will enable us to expand production through the use of existing infrastructure, with a consequent dilution of and reduction in our fixed costs and unit production costs;
- ✓ Increase the cultivation of second crops. Weather conditions and our technological expertise have allowed us to obtain two crops of cotton and corn per season, in turn increasing planted area, reducing unit production costs and leading to technical benefits for crop management.

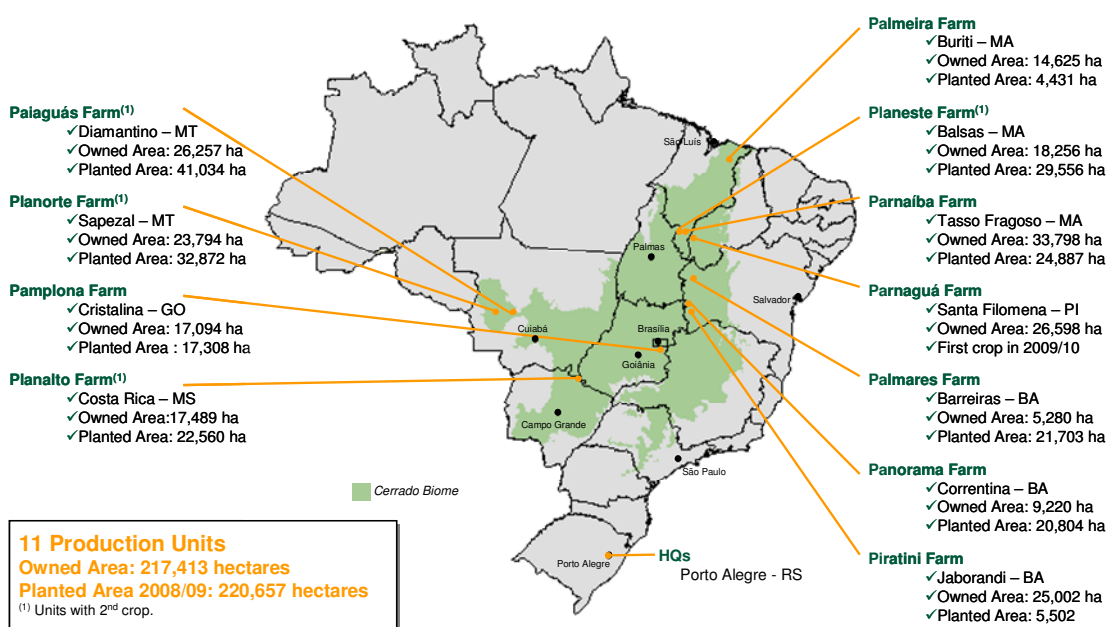
Adherence to Arbitration Chamber

SLC AGRÍCOLA is subject to arbitration under the Market Arbitration Chamber of the São Paulo Stock Exchange (Bovespa), in accordance with the arbitration clause in the Company's Bylaws.

Independent Auditors

SLC AGRÍCOLA strives for the professional independence of its auditors when contracting their services. Accordingly, in 2008 it did not contract from the independent auditors any services other than the external auditing services.

Location of Production Units



Contacts



Corporate Taxpayer ID (CNPJ/MF): 89.096.457/0001-55
Company Registry (NIRE): 43.300.047.521
Rua Bernardo Pires, n° 128 - 4º andar
CEP: 90620-010 / Porto Alegre, RS

Laurence Gomes

Chief Financial and Investor Relations Officer

Liana Veronese

Investor Relations Coordinator

Frederico Logmann

IR Analyst

Tel: + 55 (51) 3230-7737

www.slcaagricola.com.br/ri
ri@slcaagricola.com.br

We make forward-looking statements that are subject to risk and uncertainty. These statements are based on the beliefs and assumptions of our Management and on the information currently available to the Company. Forward-looking statements include information on our current plans, beliefs or expectations and also those of the Company's Board of Directors and its Officers.

Disclaimers involving forward-looking statements include information on potential or assumed operating results, as well as statements that are preceded, followed or include the words "believe", "may", "will", "continue", "expect", "project", "seek", "plan", "estimate" or similar expressions.

Forward-looking statements and information provide no guarantee of performance. Because they refer to future events, and as such depend on circumstances that may or may not occur, they involve risks, uncertainties and assumptions. Future results and the creation of value for shareholders may differ significantly from that expressed or suggested in the forward-looking statements. Many factors that will determine these results and values are beyond our capacity to control or predict.

4Q08 Conference Call

Date: Thursday, March 5, 2009

> Portuguese

10h00 (Brasília)

08h00 (U.S. ET)

13h00 (London)

Tel: +55 (11) 2188 0188

Replay: +55 (11) 2188 0188

Code: SLC

> English

12h00 (Brasília)

10h00 (U.S. ET)

15h00 (London)

Tel.: +1 (412) 858 4600

Replay: +1 (412) 317 0088

Code: 427230#

Appendix

Balance Sheet

(R\$ thd)	2007	AV	2008	AV	AH
Current assets	466,387	53.2%	783,083	50.8%	67.9%
Cash, bank and investments	167,139	19.1%	225,207	14.6%	34.7%
Trade accounts receivable	13,240	1.5%	11,975	0.8%	-9.6%
Inventories	134,976	15.4%	259,079	16.8%	91.9%
Growing crops	95,454	10.9%	193,855	12.6%	103.1%
Advances to suppliers	563	0.1%	6,409	0.4%	1038.4%
Recoverable taxes	23,548	2.7%	37,803	2.5%	60.5%
Deferred income and social contribution taxes	1,173	0.1%	42,387	2.7%	3513.6%
Notes receivable	1,360	0.2%	3,060	0.2%	125.0%
Derivative transactions	26,347	3.0%	732	0.0%	-97.2%
Other current assets	457	0.1%	445	0.0%	-2.6%
Prepaid expenses	2,130	0.2%	2,131	0.1%	0.0%
Non current assets	410,382	46.8%	758,770	49.2%	84.9%
Long-term assets	48,955	5.6%	75,682	4.9%	54.6%
Recoverable taxes	2,629	0.3%	5,986	0.4%	127.7%
Deferred income and social contribution taxes	37,398	4.3%	56,541	3.7%	51.2%
Prepaid expenses	5,720	0.7%	5,890	0.4%	3.0%
Notes receivable	-	0.0%	6,121	0.4%	n.m.
Derivative transactions	2,303	0.3%	-	0.0%	n.m.
Other long-term assets	905	0.1%	1,144	0.1%	26.4%
Investments	182	0.0%	229	0.0%	25.8%
Property, plant and equipment, net	354,931	40.5%	674,320	43.7%	90.0%
Intangible, net	6,314	0.7%	8,539	0.6%	35.2%
Total assets	876,769	100.0%	1,541,853	100.0%	75.9%
(R\$ thd)	2007	AV	2008	AV	AH
Current liabilities	217,300	24.8%	432,063	28.0%	98.8%
Trade accounts payable	5,444	0.6%	10,535	0.7%	93.5%
Loans and financing	126,723	14.5%	180,790	11.7%	42.7%
Advances from customers	9,565	1.1%	37,220	2.4%	289.1%
Taxes, fees and sundry contributions	7,292	0.8%	4,751	0.3%	-34.8%
Deferred income and social contribution taxes	13,982	1.6%	9,322	0.6%	-33.3%
Salaries, wages and benefits	6,638	0.8%	6,336	0.4%	-4.5%
Related parties	515	0.1%	-	0.0%	n.m.
Notes payable	29,050	3.3%	43,549	2.8%	49.9%
Derivative transactions	9,214	1.1%	120,207	7.8%	1204.6%
Dividends payable	7,504	0.9%	10,595	0.7%	41.2%
Other liabilities	1,373	0.2%	8,758	0.6%	537.9%
Non current liabilities	122,214	13.9%	393,452	25.5%	221.9%
Loans and financing	58,485	6.7%	211,898	13.7%	262.3%
Deferred income and social contribution taxes	36,203	4.1%	59,220	3.8%	63.6%
Notes payable	4,426	0.5%	77,263	5.0%	1645.7%
Derivative transactions	-	0.0%	21,936	1.4%	n.m.
Negative goodwill	22,552	2.6%	22,587	1.5%	0.2%
Other liabilities	548	0.1%	548	0.0%	0.0%
Shareholders' equity	537,255	61.3%	716,338	46.5%	33.3%
Paid-in capital	253,256	28.9%	557,434	36.2%	120.1%
Capital reserves	231,768	26.4%	177,887	11.5%	-23.2%
(-) Treasury shares	-	0.0%	(13,894)	-0.9%	n.m.
Profit reserves	24,093	2.7%	73,484	4.8%	205.0%
Retained earnings	15,409	1.8%	-	0.0%	n.m.
Adjustment to equity	12,729	1.5%	(78,573)	-5.1%	n.m.
Total liabilities and equity	876,769	100.0%	1,541,853	100.0%	75.9%

Income Statement

(R\$ thd)	2007	2008	AV	AH	4Q07	4Q08	AV	AH
	(Adjusted by Law 11,638/07)				(Not Adjusted by Law 11,638/07)			
Gross revenue	287,978	441,372	106.7%	53.3%	96,258	159,916	106.3%	66.1%
Cotton lint	116,024	151,953	36.7%	31.0%	47,155	89,197	59.3%	89.2%
Cotton seed	13,596	34,313	8.3%	152.4%	4,917	17,250	11.5%	250.8%
Soybean	98,154	140,606	34.0%	43.3%	26,795	26,432	17.6%	-1.4%
Corn	28,554	64,350	15.6%	125.4%	8,848	16,115	10.7%	82.1%
Coffee	10,686	4,969	1.2%	-53.5%	2,211	1,276	0.8%	-42.3%
Others	20,964	45,181	10.9%	115.5%	6,332	9,646	6.4%	52.3%
Sales deductions	(19,274)	(27,712)	-6.7%	43.8%	(6,988)	(9,490)	-6.3%	35.8%
Net revenue	268,704	413,660	100.0%	53.9%	89,270	150,426	100.0%	68.5%
Cost of goods sold	(194,464)	(247,319)	-59.8%	27.2%	(56,566)	(90,282)	-60.0%	59.6%
Cotton lint	(78,593)	(87,307)	-21.1%	11.1%	(26,903)	(46,550)	-30.9%	73.0%
Cotton seed	(9,594)	(21,826)	-5.3%	127.5%	(9,394)	(21,110)	-14.0%	124.7%
Soybean	(83,438)	(98,583)	-23.8%	18.2%	(15,289)	(13,675)	-9.1%	-10.6%
Corn	(9,801)	(30,064)	-7.3%	206.7%	(2,218)	(7,409)	-4.9%	234.0%
Coffee	(8,135)	(3,922)	-0.9%	-51.8%	(1,528)	(1,086)	-0.7%	-28.9%
Others	(4,903)	(5,617)	-1.4%	14.6%	(1,234)	(452)	-0.3%	-63.4%
Gross income	74,240	166,341	40.2%	124.1%	32,704	60,144	40.0%	83.9%
Operating income (expenses)	(13,517)	(105,889)	-25.6%	683.4%	1,341	(59,007)	-39.2%	n.m.
Selling expenses	(22,086)	(28,930)	-7.0%	31.0%	(8,445)	(12,272)	-8.2%	45.3%
General and administrative expenses	(17,440)	(23,314)	-5.6%	33.7%	(7,810)	(10,670)	-7.1%	36.6%
Board and directors payment	(966)	(3,573)	-0.9%	269.9%	(272)	(452)	-0.3%	66.2%
Nonrecurring expenses	-	-	0.0%	n.m.	(108)	1,660	1.1%	n.m.
Interest income (expenses)	26,544	(63,267)	-15.3%	n.m.	17,577	(37,789)	-25.1%	n.m.
Other operating income	431	13,195	3.2%	2961.5%	399	516	0.3%	29.3%
Operating income (loss)	60,723	60,452	14.6%	-0.4%	34,045	1,137	0.8%	-96.7%
Non operating income (expenses)	-	-	0.0%	n.m.	(62)	1,618	1.1%	n.m.
Income (loss) before taxation	60,723	60,452	14.6%	-0.4%	33,983	2,755	1.8%	-91.9%
Income and social contribution taxes - current	(9,370)	(3,997)	-1.0%	-57.3%	(3,207)	1,169	0.8%	n.m.
Income and social contribution taxes - deferred	(8,534)	(11,844)	-2.9%	38.8%	(7,567)	(1,240)	-0.8%	-83.6%
Minority interests	-	-	0.0%	n.m.	379	-	0.0%	n.m.
Net income (loss) for the period	42,819	44,611	10.8%	4.2%	23,588	2,684	1.8%	-88.6%

Cash Flow Statement

(R\$ thd)	2007	2008	AH
OPERATIONS			
Net income (loss)	42,819	44,611	4.2%
Adjustments to reconcile net income to cash provided by operating activities			
Depreciation and amortization	29,389	43,508	48.0%
Retirement of permanent assets	2,259	3,340	47.9%
Interest and monetary restatement on loans	12,217	51,738	323.5%
Minority interests	(26,701)	-	n.m.
Adjustment to equity	12,729	(91,301)	n.m.
Deferred income	22,120	-	n.m.
	94,832	51,896	-45.3%
(Increase) decrease in assets:			
(Increase) decrease in accounts receivable	(9,006)	1,265	n.m.
(Increase) decrease in inventories/growing crops	(77,567)	(222,504)	186.9%
(Increase) decrease in recoverable taxes	(13,646)	(77,969)	471.4%
(Increase) decrease in other accounts receivable	(8,745)	13,853	n.m.
	(108,964)	(285,355)	161.9%
Increase (decrease) in liabilities:			
Increase (decrease) in trade accounts payable	1,849	5,091	175.3%
Increase (decrease) in taxes and social charges	20,092	15,816	-21.3%
Increase (decrease) in liabilities to subsidiaries	515	(515)	n.m.
Increase (decrease) in derivative transactions	8,241	132,929	1513.0%
Increase (decrease) in notes payable	33,476	87,336	160.9%
Increase (decrease) in other accounts payable	(5,253)	37,829	n.m.
	58,920	278,486	372.7%
Net cash from operations	44,788	45,027	0.5%
INVESTING			
Investments	(66)	(47)	-28.8%
Property, plant and equipment	(203,313)	(366,190)	80.1%
Intangible	(3,303)	(2,272)	-31.2%
Net cash from investing	(206,682)	(368,509)	78.3%
FINANCING			
Payment of capital	308,000	258,432	-16.1%
Share buyback	-	(13,894)	n.m.
Public share offering expenses	(14,365)	(10,239)	-28.7%
Stock options	387	2,104	443.7%
Payment of dividends	(8,385)	(10,595)	26.4%
Loans and financing obtained	170,522	351,365	106.1%
Payment of loans and financing	(158,570)	(195,623)	23.4%
Net cash from financing	297,589	381,550	28.2%
Net change in cash	135,695	58,068	-57.2%
NET CHANGE IN CASH			
Cash - at beginning of period	31,444	167,139	431.5%
Cash - at end of period	167,139	225,207	34.7%
Net change in cash	135,695	58,068	-57.2%

Statement of Value Added

(R\$ thd)	2007	2008	AH
Revenues			
Sales of products and services	287,771	430,241	49.5%
Other operating revenues	324	13,262	3993.2%
Non-operating revenues	45,192	86,960	92.4%
	333,287	530,463	59.2%
Raw material bought from third parties			
Raw material consumption	(101,848)	(120,729)	18.5%
Cost of goods sold	-	(479)	n.m.
Material, energy, third parties services and others	(123,580)	(177,278)	43.5%
Assets loss / recovery	6,279	49	-99.2%
	(219,149)	(298,437)	36.2%
GROSS VALUE ADDED	114,138	232,026	103.3%
Retentions			
Depreciation and amortization	(29,747)	(31,644)	6.4%
NET VALUE ADDED	84,391	200,382	137.4%
Value added received in transfer			
Interest income	61,489	100,110	62.8%
Others	314	159	-49.4%
	61,803	100,269	62.2%
TOTAL VALUE ADDED TO DISTRIBUTE (WEALTH CREATED FOR THE COMPANY)	146,194	300,651	105.7%
DISTRIBUTION OF VALUE ADDED	146,194	300,651	105.7%
Tax, Contribution, and Social Fees	30,587	50,136	63.9%
Federal	28,916	33,597	16.2%
State	1,671	16,539	889.8%
Staff	41,083	50,624	23.2%
Direct payment	27,415	40,469	47.6%
Benefits	11,446	7,822	-31.7%
Social security	2,222	2,333	5.0%
Third parties' financial compensation	31,705	155,280	389.8%
Interest	29,819	151,021	406.5%
Rentals	1,886	4,259	125.8%
Shareholders' financial compensation	42,819	44,611	4.2%
Dividend	7,504	10,595	41.2%
Minority Interest	35,315	34,016	-3.7%

Agricultural weight units and measures

1 metric ton	1,000 kg
1 kilogram (kg)	2.20462 pounds
1 pound	0.45359 kg
1 acre	0.40469 hectares
1 acre	0.1840 alqueire
1 hectare (ha)	2.47105 acres
1 hectare (ha)	10,000 square meters
1 alqueire	5.4363 acres

Soybean and Wheat

1 bushel of soybean	60 pounds	27.2155 kg
1 bag of soybean	60 kg	2.20462 bushels
1 bushel/acre	67.25 kg/ha	
1.00 US\$/bushel	2.2046 US\$/bag	

Corn

1 bushel of corn	56 pounds	25.4012 kg
1 bag of corn	60 kg	2.36210 bushels
1 bushel/acre	62.77 kg/ha	
1.00 US\$/bushel	2.3621 US\$/bag	

Cotton

1 bale	480 pounds	217.72 kg
1 arroba	14.68 kg*	

Coffee

1 bag of coffee	60 kg	132.28 pounds
1.00 US\$/pound	1.3228 US\$/bag	

* The market practice and our practice are to use 15.00 kg for this measure.